O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 23 DE FEVEREIRO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:771

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: —A SOLUÇÃO.—RECENSEAMENTO ELEITORAL.—EXECUÇÃO.—PARALLELLOS.—NOTICIARIO.—A CAMPANHA DE MASSANGANO.—CARTA DE LISBOA.—COMMUNICADOS.—SECÇÃO AGRICOLA: CARPINUS BETULUS, *por Candido Scabra.*—SECÇÃO LITTERARIA: SEM TITULO, *por Marçal.*—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.-CARTA DO PORTO.

AVEIRO

A SOLUÇÃO

A crise politica vae ter o seu desfecho, consoante os principios constitucionaes. A situação robusta pelo apoio da opinião justa e sensata e pela confiança da corôa, mantém-se no seu posto de honra, a fim de realisar a missão que se impoz de ser util ao paiz, de promover os seus melhoramentos moraes e materiaes. Forte nos seus propositos, e vigorosa, porque a impulsa e escuda um partido de honradas tradições, ella não podia abdicar sem comprometter as aspirações generosas e os desejos sinceros dos que se dizem progressistas leaes, e se agrupam cheios de fé junto da bandeira hasteada pelos Passos, por José Estevam, por Bernardo de Sá, por o duque de Loulé e por Anselmo Braamcamp, e que hoje é empunhada com o mesmo zelo e a mesma abnegação pelo seu actual chefe, eleito pelo partido em consistorio pleno.

Quando ás tradições gloriosas, que se tornam lendarias na historia patria, se associam os feitos e as benemerencias do presente, quando os factos estão ahi a attestar a competencia do governo progressista, que levantou o credito publico do abatimento em que jazia, abrindo aos fundos portuguezes os mercados da Europa, até então restrictos ás praças de Londres e Pariz, enchemo-nos de jubilo, e o nosso patriotismo revolta-se naturalmente contra as hostes interesseiras que em desordem arremettem contra o poder, não por amor ao paiz que teem explorado, mas no interesse de succederem na vaga que possa dar-se.

Porque é preciso que todos se convençam, de que não é a dedicação pela causa publica, quem determina a guerra de diffamação que ahi se abriu contra os ministros. Ninguem acredita na sinceridade de uma lucta, em que os que estão de fóra pretendem escalar o capitolio á custa da reputação dos seus adversarios. Para expediente de occasião, achamol-o demasiado comesinho, e sem resultados apreciaveis. A opinião já não se deixa influenciar pelas predicas de quem suja a agua, para depois a poder beber mais á vontade. Todos perguntam, em face da propaganda do esconjuro faccioso, qual o interesse das vestaes da opposição ao porem a calumnia ao serviço das suas conveniencias politicas?

O que tudo isto revela é a desorganisação, a indisciplina que lavra nos arraiaes contrarios, de que tivemos a prova provada na famosa sessão que motivou o adiamento das côrtes. Ha soffreguidões que prejudicam os planos mais bem organisados. E a opposição, lançando-se no caminho escabroso das injurias e das insinuações grosseiras e improvadas, comprometteu a sua causa e retardou o seu advento ao poder.

*

A crise parece assim resolvida, conforme noticia authentica. Saem do ministerio os srs. Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro, entrando para as obras publicas o sr. Eduardo José Coelho, e para a fazenda interinamente o sr. Barros Gomes, que ficará accumulando a pasta dos estrangeiros. Para a marinha vae o sr. Ressano Garcia. Ficam por tanto os srs. Luciano de Castro no reino e presidencia, Veiga Beirão na justiça e Castro na guerra.

Esta recomposição é feita d'accordo com os ministros demissionarios, que se acham inteiramente identificados com a situação.

*

Como se vê os horisontes apresentam-se desanuveados. O thesouro acaba de realisar uma importante operação financeira, cujo exito brilhante surprehendeu o proprio governo. O credito mantem-se firme. A nação está socegada, porque confia no patriotismo do governo. A guerra de classes que a opposição explorava, não prevendo os perigos que d'ahi proviriam para o paiz, cessou por mutuo accordo dos interessados. Se a lavoura não póde viver sem o commercio que lhe consome os productos, tambem o commercio não póde prosperar sem os auxilios valiosissimos da lavoura. São entidades que se completam uma pela outra. Ora querer separal-as, levantando-as como rivaes, é o mesmo que promover a conflagração entre elementos que devem consubstanciar-se. Além de um erro economico, de perniciosas consequencias, seria uma enorme falta, que os partidos praticariam, e de que em tempo algum poderiam ser absolvidos.

Assim a viticultura e o commercio hão de viver e medrar, sem que se levante a separal-os o egoismo, a guerra de interesses, que é sempre o obice em que naufragam as melhores emprezas.

*

Uma folha da opposição alludindo á saida do sr. Navarro, diz o seguinte: «S. ex.ª cae de pé.»

Como os luctadores antigos o sr. Emygdio Navarro, ao deixar a arena, parece maior, attingindo como que proporções herculeas. Foi no pelouro das obras publicas de rasgada iniciativa, e se a calumnia lhe espirrou aos tacões dos seus sapatos, como diria Fontes, o heroe da lenda, o futuro exemplificará, que n'este paiz as coleras politicas, se amesquinham os partidos que as teem como arma de guerra, não abatem, e nem mesmo sequer affrontam os homens de comprovado merecimento.

O tempo, juiz inexoravel, a todos faz justiça, e os que actualmente calumniam caracteres como os dos srs. Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro, hão de arrepender-se um dia, sendo victimas dos mesmos processos, que ahi pozeram em scena para deturpar a verdade historica, e para deprimir os seus adversarios.

Profetisamos-lhes esse castigo.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

A Commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho concluiu a revisão do respectivo livro de inscripção dos eleitores e elegiveis para os cargos administrativos e politicos. As operações de revisão foram feitas com a mais escrupulosa legalidade, e com toda a publicidade, assistindo á de cada freguezia os respectivos parochos e regedores, e grande numero de informadores e curiosos.

Andando por ahi os trampolineiros a inventar e propalar omissões e alterações importantes na inscripção, sómente se apresentaram 9 individuos a reclamar para serem inscriptos, sendo dois inutilmente, pois que já estavam e continuam a estar recenseados, e os 7 restantes pelo facto de saberem ler e escrever, o que aliás a Commissão não podia adivinhar. E ahi está plenamente confirmada a falsidade tôrpe d'aquellas accusações! N'um concelho onde ha mais de 3.000 eleitores, apparecerem sómente 7 pessoas a queixar-se de não terem sido inscriptas, bem demonstra a escrupulosa attenção e legalidade com que é feito o recenseamento eleitoral. Pois ainda não ha muitos annos, quando a maioria da Commissão era regeneradora, que um nosso distincto correligionario teve de reclamar contra a omissão de alguns centos de eleitores, e só por sentença dos tribunaes é que a Commissão se decidiu a recenseal-os. Comparem-se estes factos, que são eloquentes.

Desde 1886 que os trampolineiros não apresentavam nem uma só reclamação contra as deliberações da Commissão recenseadora, porque a que haviam feito em 1885 tinham sido indeferidas pelos tribunaes superiores. E no entanto vinham para as esquinas vomitar injurias e calumnias contra aquelles a quem os tribunaes de justiça davam razão. Este anno seguem o mesmo systema. Ladram pelas ruas aos calcanhares dos membros da Commissão recenseadora, para se vingarem dos ponta-pés que os tribunaes lhes dão. Deixemos ladrar os cães vadios.

E' *porém assombroso o descaramento* com que mais uma vez se queixam de não terem sido o anno passado recenseados alguns figurões como dos quarenta maiores contribuintes do concelho. E' de verdadeiros palermas similhante accusação, porque vão ouvir o que não querem. Começemos pelo sr. José Antunes de Azevedo:

Todos sabem, e o proprio sr. José Antunes o confessou ha annos, em sessão de 17 de fevereiro de 1883 da Commissão recenseadora, a cuja maioria pertencia então, que *não são seus nem possue* a maior parte dos predios que andam inscriptos em seu nome na matriz da contribuição predial: parte são de seu filho Antonio, parte de sua filha D. Maria José, parte constitue o patrimonio de seu irmão padre, etc. Foi elle proprio que n'essa sessão votou pela sua eliminação da lista dos 40 maiores contribuintes, em que figurava falsamente, e assignou a respectiva acta. Pois houve ainda alguem que por amor da arte recorreu d'essa deliberação, e perdeu o recurso em todas as instancias! Isto consta de documentos officiaes, que todos pódem consultar. No anno seguinte, em sessão de 15 de fevereiro de 1884, a que tambem assistiu, como vogal da maioria, o sr. José Antunes, deliberou-se outra vez não o inscrever com aquella qualidade, e nem elle nem ninguem recorreu já. E desde então até hoje não tornou mais a ser inscripto n'essa qualidade, que effectivamente não tem. Parece que actualmente a sua collecta é um pouco maior do que nos annos anteriores, porque n'ella se acha incluida a correspondente á casa da Rua dos Balcões que comprou em praça á herança de Agostinho Pinheiro. Mas essa casa já elle a vendeu ha mais de anno ao individuo para quem a comprára; e por signal que todos sabem o que isso custou. Tambem temos interessantes documentos sobre isso.

Passemos agora ao sr. Jayme Lima, cuja historia é por igual interessantissima.

Dizem por ahi que este sr. é um ricaço. Será: não lhe queremos negar esse gloriosissimo titulo. Mas a respeito de bens de raiz no concelho de Aveiro parece-nos que, se os quizer calçar, ainda os pés lhe ficam de fóra. Pequenez dos predios, ou grandeza de pés, como quizerem. O que é certo é que para figurar como quarenta maior contribuinte do concelho, foi o pae que lhe passou para o nome d'elle, na matriz, parte da propria collecta.

Esta marosca não pegou. A Commissão recenseadora em 1885 (ha 4 annos!) não o considerou como quarenta maior contribuinte. O homem, que nos consta ser bacharel, reclamou. Ahi vai o accordão proferido em 18 de março d'esse anno pela Commissão:

> «Vista a presente reclamação de Jayme de Magalhães Lima para ser inscripto como um dos quarenta maiores contribuintes do concelho no recenseamento eleitoral d'este concelho de Aveiro para o corrente anno de 1885;
>
> «Considerando que para ser considerado dos 40 maiores contibuintes do concelho é preciso, além de estar inscripto como eleitor no respectivo recenseamento eleitoral (Lei de 23 de novembro de 1859, art. 7.º § 1.º), ser dos 40 cidadãos que no lançamento da contribuição predial e addicionaes do anno immediatamente anterior ao recenseamento, tiverem sido mais collectados por predios *que possuam* dentro do mesmo concelho (Lei de 23 de novembro de 1859, art. 7.º § 2.º e Decreto de 30 de setembro de 1852, art. 21 e § 2.º);
>
> «Considerando que a obrigação de provar incumbe áquelle que allega o facto (Cod. Civ. art. 2:405), e portanto ao reclamante cabia demonstrar que satisfaz a todas as condições legaes da qualificação que para si reclama (Dec. de 30 de setembro de 1852, art. 31 § 3.º);
>
> «Considerando que, se o reclamante prova, pelo documento de fl. 3, que no lançamento da contribuição predial e addicionaes do anno passado foi collectado em 2:081 reis, não provou comtudo que os 41 predios inscriptos em seu nome na matriz d'essa contribuição, e sobre os quaes recahiu essa collecta, lhe pertençam, ou os possua por qualquer titulo, pois que o predio que mostra possuir pelo doc. de fl. 9 não é nenhum dos inscriptos na matriz em seu nome, como se vê da certidão de fl. 3, e dos 26 predios que pelo doc. de fl. 6 mostra terem-lhe pertencido no inventario e partilha por obito de sua mãe, muitos se vê que não foi por elles collectado, sendo duvidoso que o houvesse sido pelos restantes por se não poder verificar a sua identidade, havendo ainda n'aquella matriz mais 14 predios a que nenhuma outra peça dos autos faz a mais leve referencia, e que portanto se não sabe d'onde lhe advieram;
>
> «Considerando que a posse é um facto que se não presume, e que, havendo recurso d'estas decisões, a commissão só póde julgar pelo que dos autos consta;
>
> «Decidem os da commissão recenseadora do concelho de Aveiro indeferir. Aveiro 18 de março de 1885».

Assignaram esta decisão os srs. dr. Barbosa de Magalhães, Francisco José Ferreira, Miguel Ferreira d'Araujo Soares, Fernando de Vilhena, Norberto Ferreira Vidal, Jeronymo Baptista Coelho e Amadeu Faria de Magalhães.

Perante a commissão nenhum recurso se interpoz contra esta decisão, e a commissão não foi nunca intimada de decisão alguma dos tribunaes que a revogasse. Considerou-se pois transitada em julgado, e nos annos seguintes continuou a não ser inscripto como 40 maior contribuinte, sem reclamação de ninguem.

A historia dos outros fica para a outra vez, e não é menos edificante. E não é muito que demore alguns dias a discussão de factos succedidos há tantos annos.

EXECUÇÃO

Continuamos a transcrever do *Diario Popular* os flagelantes artigos de execução contra a serpia e seu chefe. São verdadeiramente monumentaes:

Continuamos no desempenho fidelissimo da promessa que fizemos ao sr. conselheiro Serpa Pimentel, chefe da tribu dos diffamadores, promessa que ha-de ter o seu complemento nas camaras e que, lá e aqui, ha-de comprehender todos os seus illustres collaboradores. A paciencia tem limites e, embora não queiramos ser descortezes, havemos de retratar estes illustres paladinos da moralidade, não com affirmações vagas e declamações gratuitas, mas á face dos documentos officiaes e não officiaes. Estamos d'accordo em que o paiz levante altares áquelles santos, mas antes ha-de elle saber todos os quilates das suas virtudes. Estão por nossa conta.

Antes, porém, de começarmos a tarefa de hoje, devemos fazer uma rectificação, porque não queremos senão a exacta verdade, verdade sem retolhos, mas tambem destituida de exaggeros ou duvidas. Só nos serve, o que fôr incontestavel. Dissemos por equivoco que o pagamento de 53:474$196 réis aos contractadores dos tabacos não apparece nas contas publicas. Foi confusão com outro caso, em que actos egualmente virtuosos da regeneração, que importavam dispendio avultado dos dinheiros do Estado, não apparecem nas contas publicas. Esse outro caso mais sublimado não tarda nada em apparecer aos leitores.

Conforme demonstramos o fim do sr. conselheiro Serpa Pimentel era, reconhecendo por acto seu um credito dos contractadores do tabaco contra o Estado na importancia de 105:920$194 réis, mandar-lhes pagar em excellentes libras ou em optimas notas do Banco de Portugal a quantia de réis 53:747$196, que elles piedosamente receberam, mas de que nunca publicaram contas, naturalmente para nos permittirem esta glorificação do sr. Serpa Pimentel á vista da logica do seu jornal. Ora, se este era o fim do sr. Serpa Pimentel, ninguem o impedia de na sua proposta de lei escrever claramente o seguinte:

> «E' auctorisado o governo a abonar aos caixas do contracto do tabaco findo em 1858 um credito contra o Estado de 105:920$194 réis e a pagar-lhes 53:747$196 réis por conta d'esse credito, ficando o resto saldado por encontro.»

Isto era claro, singelo, percebia-o toda a gente e esclarecia completamente o parlamento e o paiz.

Pois em vez de cousa tão singela, o sr. conselheiro Serpa Pimentel, chefe da tribu dos diffamadores, o que propôz ás camaras *sem nenhuma explicação*, foi o seguinte:

> «Fica o governo auctorisado durante o anno economico de 1873-1875:
>
> 4.º A effectuar a restituição, quando ella se deva verificar, por meio do correspondente encontro nos preços das rendas em divida de edificios que estivessem na posse da fazenda, ou de rendimentos contractados com o Estado egualmente em divida, tudo anterior ao anno de 1864-1865, quando o Estado seja tambem devedor. Este encontro só poderá ser concedido a individuos que tenham sido originariamente crédores e ao mesmo tempo originariamente devedores, em virtude das referidas operações.»

Quem lia este embroglio, discorria naturalmente, que não havia coisa mais lisa, mais santa e mais justa. Era apenas isto: «Se o Estado fôr devedor a alguem, e esse alguem dever ao Estado algumas rendas de edificios ou alguma parte de rendimentos contractados, ajustem-se as contas por encontro.» Parecia simples, justo, regular, não motivava reparos. Pois n'esta apparente innocencia o sr. Serpa Pimentel tinha o pensamento reservado de abonar 105:920$194 réis aos contractadores dos tabacos e de lhes dar em bom dinheiro 53:747$196 reis. E que tinha esse pensamento reservado demonstra-se nas clausulas da proposta e até nas restricções, porque com taes clausulas e restricções só os contractadores podiam obter reconhecimento de dividas do thesouro e, o que mais é, o pagamento dos optimos 53:747$196 réis, quantia muito sufficiente para milhares de pares de luvas, conforme a doutrina da gazeta do mesmo sr. Serpa.

Como se vê foi habil, muito habil, o censor austero e inclito chefe da tribu dos diffamadores. O publico julgará se taes processos dão carta a alguem para censor austero.

Mas profundemos a questão, examinemol-a por todos os seus lados, não deixemos nada escuro.

A luz é boa para todos.

Do que se tratava, qual era o negocio?

Os contractadores allegavam em 1874 que o Estado lhes devia réis 105:920$194 desde 1858; allegavam mais serem desde aquella epoca devedores ao Estado de 52:172$998 réis; pediam por fim que lhes pagassem a differença ou 53:747$196 réis.

Isto que elles allegavam ao sr. Serpa, tinham-o allegado a todos os governos anteriores e nenhum lhes dera *attenção, desde a queda do sr. Fontes* em 1868, no longo decurso de 16 annos. Exceptuamos aqui o sr. Fontes por motivos que lhes diremos depois.

Ora estas allegações vinham n'um processo de julgamento de contas de exactores da fazenda. A quem competia conforme as leis o julgamento d'essas contas? Toda a gente nos responderá sem excepção que era ao tribunal de contas.

O tribunal devia examinar miudamente o processo, pesar as allegações dos contractadores, exigir das repartições publicas documentos authenticos, ouvir o ministerio publico e, depois de todas estas formalidades e cautelas, sentenciaria o que fosse justo. Se achasse os contractadores credores de 105:920$194 réis e devedores de réis 52:172$998, mandar-lhes-hia abonar a differença, ou 53:747$196 réis que o sr. Serpa poderia legalmente mandar pagar.

Isto era o justo, o legal, o regular, o licito. Pois o sr. Serpa Pimentel, á sombra da confusa proposta de lei sem *explicação nenhuma*, usurpou as attribuições do tribunal de contas, arvorou-se elle proprio em juiz que não podia sel-o, e julgou, não á face de documentos authenticos, não ouvido o ministerio publico, não em discussão e por accordão de tribunal competente. Julgou sim elle proprio sem competencia, por simples despacho ministerial, á vista de *meras notas das direcções geraes de contabilidade e dos proprios nacionaes.* Esta ultima direcção limitou-se a dizer-lhe que os contractadores deviam tanto de rendas e tanto de papel sellado. A outra, dirigida por um cavalheiro que tinha sido guarda livros dos contractadores interessados, deu ao sr. Serpa Pimentel uma *nota,* de que fallaremos depois. E com esta referencia não queremos duvidar de ninguem; pretendemos notar quanto essa circumstancia devia aconselhar mais o sr. Serpa a não usurpar as attribuições legaes do tribunal de contas.

A final, á vista das simples *notas* o sr. Serpa Pimentel, tendo tumultuariamente usurpado as attribuições do tribunal de contas, houve por bem de dar os contractadores como crédores ao thesouro por 105:920$194 réis, e, passando de juiz usurpador a ministro zeloso, mandou a toda a pressa pagar-lhes 53:747$196 réis.

Agora mostremos ao publico a auctoridade do chefe da tribu dos diffamadores. O governo actual paga a divida regularmente julgada pelo tribunal de contas e com o accordão d'este tribunal confirmado por accordão do conselho de Estado. Esse governo na bocca do sr. Serpa é escandaloso, recebe luvas, etc. etc. O sr. Serpa Pimentel não espera o accordão do tribunal, não manda recorrer d'elle para o conselho de Estado, não aguarda a decisão d'este outro tribunal, usurpa as attribuições de ambos, julga tumultuariamente e manda velozmente pagar! Pois o censor austero do actual governo é o mesmissimo sr. Serpa Pimentel, aquelle que praticou tudo quanto deixamos provado, não com boatos, não com romances, não com allegações de gulosos ou despeitados, mas com a prova irrefragavel dos documentos officiaes! E nós resistimos á tentação de chamar *monumental escandalo* ao procedimento do sr. Serpa Pimentel; dizemos apenas ao publico que lhe chame o que entender.

Notemos, antes de concluir, por hoje, duas circumstancias ainda:

Será a primeira que a propria lei capciosa do sr. Serpa não lhe permittia usurpar as attribuições do tribunal de contas. Podia permittir-lhe restituir ou pagar o que o tribunal julgasse, depois de feitos os encontros devidos, mas não lhe consentia que se arvorasse elle proprio em juiz. O sr. Serpa Pimentel, no seu affan de arranjar o negocio, calcou a pés a sua propria lei.

Será a segunda a notar, que estas contas em que o sr. Serpa Pimentel julgou e pagou, tinham origens e peripecias mais que suspeitas. Isso seria bastante para o sr. Serpa Pimentel respeitar melhor as leis e os tribunaes do seu paiz. Mas não foi.

Se os nossos leitores suppõem que terminou aqui o ajuste de contas com o illustre chefe da tribu dos diffamadores, redondamente se enganam. Ha melhor ainda, mas por este antegosto julgarão do resto.

PARALLELLOS

Ainda como desforço justificado do que tem dito a imprensa da opposição, o *Diario Popular* escreve o seguinte:

«Como todos são um e todos caixeiros do mesmo patrão, a ponto que publicam em diversos papeis artigos com as mesmas palavras, em respondendo a um temos respondido a todos. Preferimos o patrão á caxeirada, embora o patrão teime em não explicar a quem deu os 140 contos sumidos na famosa operação de Salamanca, que foram de mais para os meritos da referida caxeirada. Vamos, pois, a ver o que traz de novo o patrão. E' isto:

1.º que, tendo os liquidatarios recebido 98 0|0 e dado só 48 0|0 conforme diz a burnaysia, quem tem a culpa não são os liquidatarios, mas o governo.

Parece-nos bem, mas tendo a burnaysia sumido 140 contos na salamancada, quem tem a culpa e a responsabilidade foram os da serpia, que fizeram a concessão e que para fazel-a atropellaram os interesses publicos e violaram a sua propria lei.

2.º que o governo fez tudo com o maior segredo.

Ah! isso então é evidente! o governo aconselhou aos liquidatarios que requeressem ás côrtes. Os liquidatarios requereram e, não contentes com isso, destribuiram um folheto a todos os deputados. Depois o governo despachou pela direcção geral da thesouraria, ouvindo primeiro a procuradoria da corôa. Logo é evidente que se fez tudo com o maximo segredo. Salta aos olhos o segredo!

3.º Que foram sumidos 225 contos por artes de berliques e berloques e que, por tanto, os culpados foram os ministros.

Tambem é claro. Os liquidatarios são pessoas de bem, clama unisona a serpia. Os liquidatarios confessam que receberam *tudo* do governo, e que só destribuiram parte. Logo o governo é que tem a culpa, porque os liquidatarios, por motivos justos ou injustos, não destribuiram quanto receberam. Mais claro só deitando-lhe agua!

E nada mais excepto a conclusão, que é assim: «que, por mais que nos esfalfemos, nunca poderemos capacitar o publico, de que a linha moral de um Antonio de Serpa e de um Hintze Ribeiro se possa confundir com a dos actuaes ministros».

E Deus livre os ministros actuaes da linha moral do sr. Antonio de Serpa! Nós estamos desenvolvendo essa linha, mas além d'isso desejariamos saber qual linha levava o illustre chefe dos diffamadores, quando na rua do Ouro e escriptorio do sr. Carlos Lisboa, hoje agente d'uma companhia fortemente subsidiada pela serpia e que tem como director o sr. Hintze Ribeiro, presidia á reunião do syndicato, que tratava de obter o caminho de Ambaca e levava o sr. Pinheiro Chagas a praticar os mais extraordinarios escandalos. E tambem que linha levaria elle nas suas tramoias ácerca do caminho de ferro de Lourenço Marques? Talvez fosse linha na algibeira.

Não temos pressa. Todas as linhas moraes hão de vir a terreiro, nem escapando a linha da lei da decima de juros e da lei das licenças. Não ficará linha por desenrolar e o publico terá muito que ler e aprender ácerca dos heroes da terra. Vamos andando, que devagar se vae ao longe.»

E que nos dizem a isto os *honrados* serpacios & C.ª?!!

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Esteve na quarta-feira em Aveiro o nosso amigo e digno escrivão de fazenda do concelho de Agueda, o sr. Bernardo Maria da Silva.

—Foram passar alguns dias a Albergaria Velha, em visita ao dignissimo juiz municipal d'aquelle concelho, o sr. dr. Ruy Couceiro da Costa, suas ex.mas irmãs as sr.as D. Innocencia Couceiro, D. Maria Candida Couceiro, e D. Amelia Couceiro.

—Regressou a esta cidade o sr. dr. Eugenio da Costa e Almeida, dignissimo desembargador.

—Visitou-nos ante-hontem o muito reverendo abbade de Fornos, concelho da Feira.

—Vieram hontem a Aveiro os srs. Antonio Maria de Souza Ribeiro, dignissimo thesoureiro da camara municipal de Estarreja, e José Augusto de Souza Ribeiro, muito digno escrivão e tabellião da mesma comarca.

Despachos de fazenda.—Foi exonerado do logar de recebedor d'esta comarca, o nosso estimabilissimo amigo e antigo collega n'esta redacção, o sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena, por ter sido nomeado chefe da repartição central das recebedorias de Lisboa. Pelos seus longos serviços ao paiz e ao nosso partido, de que tem sido strenuo defensor, é merecidissima a mercê com que acaba de ser agraciado.

—Para a recebedoria d'Aveiro vem transferido do Funchal o nosso excellente amigo, o sr. Manuel de Souza e Brito, da casa de Pousada, d'Arouca.

Folgamos muito com esta nomeação.

Enlace.—Uniram-se ha dias pelos sagrados laços do matrimonio a ex.ma sr.ª D. Maria Adelaide de Campos, filha do ex.mo sr. Joaquim José de Campos, abastado proprietario em Grada, cunhado do ex.mo sr. barão de Recardães, com o ex.mo sr. Augusto Barbosa de Oliveira Coimbra, tambem abastado proprietario em Figueira de Lorvão, concelho de Penacova.

Foram padrinhos por parte da noiva o ex.mo sr. Antonio Cerveira de Mello, filho do ex.mo sr. barão de Recardães, alumno do 3.º anno juridico, e a ex.ma sr.ª D. Maria da Luz, prima da noiva; por parte do noivo foram padrinhos o ex.mo sr. Arthur Ubaldo Corrêa Leitão e a ex.ma sr.ª D. Maria Moura, esposa do sr. Manuel Duarte Sereno, compadre do pae da noiva.

A noiva é uma senhora de sublimes qualidades e de esmerada educação, e o noivo um rapaz sincero, honesto e respeitador. Desejamos-lhes mil prosperidades e todas as felicidades de que são dignos.

Luto.—Está de luto o nosso bom amigo e illustre deputado por Oliveira d'Azemeis, o sr. dr. Antonio Simões dos Reis. S. ex.ª acaba de perder sua extremosissima mãe, que falleceu na terça-feira na sua casa de Condeixa. Quem, como nós, conhece as bellas qualidades do sr. Simões dos Reis, avalia bem quanto n'este momento elle deverá soffrer. A finada, que era uma senhora cheia de virtudes, deixa no coração do filho um vacuo insubstituivel e uma dôr para que não ha lenitivos possiveis.

Receba o nosso bom amigo as expressões sinceras do nosso pezar.

Voto de sentimento.—A illustre camara da Feira acaba de fazer o seguinte:

Na sua ultima sessão o presidente, sr. dr. Roberto Alves de Souza Ferreira, disse que, tendo fallecido o sr. commendador Manuel Pinto de Almeida, antigo presidente d'aquella corporação, administrador do concelho e cidadão decorado com as mais acrisoladas virtudes privadas e civicas, a municipalidade, incorporando-se no cortejo que assistiu aos officios funebres e acompanhou o cadaver, e indo em seguida desanojar a familia do fallecido, prestara uma homenagem devida a quem tanto bem mereceu dos seus concidadãos. Para que, porém, constasse dos archivos municipaes o modo como a camara da sua presidencia significou o seu pezar e exprimiu o seu respeito pelo nobre commendador Manoel Pinto de Almeida, da casa da Portella, de Paços de Brandão, propoz que se exarasse na acta a expressão de taes sentimentos e que se communicasse esta parte da acta á ex.ma viuva e filhos d'aquelle cavalheiro, bem como a seu cunhado o sr. conselheiro Joaquim de Almeida Correia Leal e ex.ma esposa irmã do finado.

A proposta foi votada por unanimidade, expedindo-se depois as respectivas copias aos seus destinos.

Recenseamento eleitoral.—Concluiu na terça-feira a revisão do recenseamento eleitoral d'este concelho com a freguezia de Nossa Senhora da Gloria.

Na secretaria da commissão recenseadora foram entregues apenas 7 petições, por saber ler e escrever, sendo algumas d'ellas de individuos, que já se achavam inscriptos no respectivo livro.

Ora aqui está no que deu o berreiro descomposto dos chatins, que fallavam e declamavam furiosamente contra a commissão por ter deixado fóra do recenseamento muitos e muitos dos *illustrados* politiquinhos que por ahi enxameam...

Um caso engraçado. O sr. José Simões Maia, proprietario residente n'esta cidade, ia para reclamar, por estar o seu nome *illiminado*, quando estava respectivamente inscripto! Como esta são todas as asseverações dos trapalhões encartados.

A'cerca do hospital.—Consta-nos que o actual enfermeiro, que é um empregado honesto e zeloso, fôra intimado por um figurão qualquer, que tem engerencia no hospital, de que brevemente era posto fóra d'ali, para entrar o celebre José do hospital, e em rasão d'isso pedira a sua exoneração. A commissão administrativa, conhecendo a causa do pedido, convenceu aquelle empregado de que era totalmente destituida de fundamento a ideia da sahida d'elle, para ser substituido por o tal José do hospital, pois ninguem se atreveria, em vista do que consta das actas, a admittir ali tal firma. Em que posição fica o figurão ameaçante? Na de intrujão!

Mas que *amores* serão os dos dois?! Só elles o sabem...

Theatro Aveirense. mana tres recitas pela companhia do theatro D. Affonso, do Porto. Folgamos com esta noticia, porque vamos ter o prazer de ouvir uma das melhores, senão a melhor companhia d'opera comica do paiz.

A assignatura acha-se aberta na loja de modas do sr. Abreu e Mello, ás Cinco Ruas. Aos *afficionados* recommendamos para que vão tomal-a sem demora, do contrario ficarão a *apitar.*

Caes da Avenida Navarro.—Continuam com grande actividade as obras do novo caes, que limita por L. a Avenida Navarro, n'esta cidade. A muralha vae muito adeantada. A construcção do novo caes é um melhoramento de grande importancia para esta terra, e principalmente para a nossa beira-mar.

Ponte sobre o Vouga.—Os srs. director das obras publicas d'este districto e chefe de secção das obras hydraulicas tem andado a proceder aos estudos e sondagens para o ante-projecto da importante ponte sobre o Vouga.

Viação publica.—A Commissão Executiva da Junta Geral d'este districto representou ao governo pedindo o estado e contrucção de um ramal de estrada que dê accesso ás povoações de Villarinho, Sarrazolla e Povoa á estação do caminho de ferro d'esta cidade. E' uma necessidade urgentemente reclamada.

Viação districtal.—Os povos da freguezia de Mamarroza, concelho d'Oliveira do Bairro, vão representar ao governo pedindo uma variante que aproxima a estrada districtal n.º 54-A, (de Aveiro a Cantanhede), da povoação da Caneira, séde de muitos e importantes fornos de cal.

Marcos postaes.—Estão já implantados cinco dos marcos postaes concedidos a esta cidade, ficando collocados: no Quartel do Principe D. Carlos; alto da rua José Estevão; Praça do Peixe; rua José Luciano; e largo do Espirito Santo. A tiragem da correspondencia effectua-se pela fórma seguinte:

Correio, ascendente, ás 5 h. m.
Expresso, » ás 7 h. 30 m.
Mixto, » ás 6 h. 45 t.
Mixto, descendente, ás 9 h. 58 m.
Expresso, » ás 4 h. 22 t.
Correio, » ás 8 h. 50 n.

A tiragem começou na quinta-feira, e já n'esse dia foram retirados dos marcos muitos objectos de correspondencia. Digam agora os aparvalhados rabiscadores, que não são de utilidade publica os marcos. Das caixas antigas ficam duas: a da Praça do Commercio e a das Cinco Ruas.

Naufragio?—Na segunda-feira passada appareceu encalhada uma lancha poveira no cabedello S. da nossa barra, exactamente no ponto onde naufragou o *Kate-Forster*. Durante a noite, o mar escavacou o casco, não podendo assim conhecer-se o numero da lancha, nem o seu nome. Ignora-se até hoje que sinistro drama este acontecimento occultará.

Plenamente d'accordo.—A *Correspondencia de Coimbra* respondendo a um jornal de Lisboa, que não prima pela sua dedicação ao sacerdocio, por mais respeitavel que elle seja, diz o seguinte no seu n.º de 19:

O *Dia*, dando a noticia da visita do sr. Bispo Conde á villa de Pereira, onde foi distribuir consolações e esmolas aos infelizes atacados da variola, termina assim:

«É com actos d'estes que s. ex.ª ha de illustrar o seu episcopado, e não com a perseguição á faculdade de theologia, e as intrigas que pôz em campo para conseguir para dois professores do seminario duas immerecidas e escandalosas nomeações de conegos.»

Escandalosa e immerecida é a injustiça que o collega faz aos conegos nomeados e contra a qual protesta uma cidade inteira, que sabe os relevantes serviços que ha vinte annos o sr. Antonio José da Silva tem prestado ao seminario, sem os quaes este piedoso estabelecimento não poderia distribuir o pão e ensino gratuitamente a centenas de rapazes pobres que se dedicam á vida ecclesiastica. Escandalosa seria a nomeação dos lentes que concorreram aos canonicatos, que muito de proposito não quizeram assistir ao *Te-Deum* em acção de graças pelo jubileu do Santo Padre, sómente porque era celebrante o sr. Bispo Conde! Mas ás conezias, porque são rendosas, poderam concorrer e até poderiam officiar nos actos religiosos com o mesmo prelado!

Esta gréve, que todo o mundo censurou e que revela a mesquinhez de quem a pratica, não encontrou reparos no collega, e antes queria que fossem premiados com uma conezia! As nomeações, já o dissémos, são justas e honrosas para o prelado que as propôz e para o ministro que as sanccionou. O sr. Bispo Conde não faz guerra á faculdade de theologia; nunca a fez, porque isso repugna ao seu caracter e missão evangelica. O seu pregão é de paz e de caridade sem um unico acto que revele uma cobardia ou insinuação torpe.

Plenamente d'accordo.

Noticias de Coimbra

—Assumiu as funcções do cargo de reitor da Universidade o sr. conselheiro Adriano Machado.

— Constando ao digno agronomo d'este districto, sr. Arthur Ernesto da Silva Leitão, que se acha phyloxerado quasi todo o concelho de Oliveira do Hospital, e bem assim os concelhos de Taboa, Arganil, Ceia e Gouveia, propoz á direcção geral de agricultura o estabelecimento de um posto anti-phyloxerico e um viveiro de videiras americanas em Oliveira do Hospital, como ponto mais central e vantajoso para esse fim.

— Tem obtido algumas melhoras n'estes ultimos dias o digno par do reino, e nosso velho e respeitavel amigo. sr. dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

— Foi collocado na 2.ª circumscripção hydraulica com séde em Coimbra, o engenheiro sr. José Antonio Navarro.

— Tomou posse do logar de reitor da Sé Cathedral d'esta cidade, para que fôra nomeado, o revd.º sr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.

— Regressou a Coimbra para reger a sua cadeira na Universidade, o nosso distincto correligionario e amigo, sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, illustre deputado pelo circulo da Figueira da Foz.

— Para substituir o sr. dr. João dos reverendos parochos d'este concelho, foi nomeado o sr. padre Ignacio de Carvalho Freitas.

— Estiveram no sabbado passado n'esta cidade os srs. duques de Palmella, que vieram festejar o anniversario natalicio de sua filha, a sr.ª marqueza do Fayal, esposa do sr. marquez do mesmo titulo.

Mulher sinistra. — Dizem de Vizeu que se sepultara ali uma mulher chamada Maria Lucrecia Catta, que tem uma biographia um pouco aparentada com a do carrasco.

No periodo ominoso do governo miguelino, Vizeu presenceou, como é sabido, varias execuções por crimes politicos. A Lucrecia não deixava nunca perder um d'esses terriveis espectaculos, e não se satisfazia só em ver cahir os pobres martyres da liberdade, varados pelas balas. Chegava-se junto dos cadaveres e esquecia-se ali a olhar para elles até que os removiam e enterravam.

N'uma d'essas execuções, em que iam ser fuzilados em Santa Christina alguns liberaes, combinara-se salvar uma pessoa que era patrocinada por grandes influencias.

Havia-se com a maior prudencia comprado a escolta, de accordo com o commandante, e no mesmo empenho entravam varios irmãos da Misericordia que tinham de cobrir com a bandeira, segundo a praxe, os executados.

E tudo correu ás mil maravilhas.

A escolta desviou a pontaria d'aquelle infeliz e nenhuma bala o feriu, simulando todavia elle perfeitamente a morte. A Misericordia cobriu immediatamente os executados e esperava que o povo debandasse para os conduzir á casa mortuaria.

A Lucrecia, porém, que se aproximara do funebre local, n'um momento azado levantou o panno da bandeira que cobria os desgraçados. O fingido morto abriu indiscretamente os olhos, julgando ver os seus salvadores. Estava perdido.

Aquella mulher principiou a gritar, prevenindo a Alçada de que estava ali vivo um dos malhados.

Não foi preciso mais, uma nova descarga apagou a vida ao martyr.

Era mania dominante na Lucrecia Catta ver cadaveres, assistir aos enterramentos e sempre com os seus fatos garridos muito estramboticos.

Ha annos fallecera na cidade, em a noite de quarta-feira de trevas, uma senhora. Como nos dias seguintes, por causa das grandes solemnidades, não era permittido fazer enterramento, foi transferido este para noite adiantada de quinta para sexta-feira santa. Eram duas horas d'uma noite chuvosa e frigidissima quando no cemiterio se procedia á funebre ceremonia com assistencia unicamente de tres pessoas amigas da finada. Um acto tetrico e mais ainda pelas densas sombras que o cercavam. Quem não se arrepiaria ao presenceal-o?

Um vulto, porém, sinistro, dirigia-se para aquelle local com verdadeiro pasmo dos que estavam. E foi-se aproximando vagarosamente como um fantasma, parando em frente da sepultura aberta.

Ficou tudo aterrado.

Era a Lucrecia Catta.

A Companhia Fabril e Industrial de Leiria.—Está aberta a subscripção publica para a constituição do capital d'esta sociedade, tão auspiciosa.

Effectivamente ninguem póde negar as riquezas jazentes e inexploradas do concelho de Leiria. E', por assim dizer, terreno virgem para a industria do homem, se exceptuarmos a agricola, unica que alli se conhece. E todavia as magnificas quedas d'agua, facilmente utilisaveis, apenas se têem aproveitado para azenhas, despresando-se em grande parte forças que, bem empregadas e economisadas, dariam um forte contingente de riqueza á cidade, e grande proveito aos capitaes empregados na sua utilisação.

Folgamos, pelo vivo interesse que sempre tivemos pelos progressos de Leiria, que a ideia, ainda ha pouco nascida, tenha já realidade palpavel, entrando em via de execução.

Os corpos gerentes da nova sociedade estão constituidos pelos nomes mais serios e respeitaveis de Leiria e para os capitaes empregados n'esta esperançosa empreza.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

Alfredo Julio Soares Ribeiro de Menezes, promovido a 2.º official do quadro de correios da administração dos correios e telegraphos de Lisboa.

Mario Bandeira de Lima, promovido ao logar de 1.º aspirante do quadro de correios da mesma administração.

Alberto Victor Felix Dabraz, promovido ao logar de 2.º aspirante do referido quadro.

Eduardo Augusto Lopes da Silva Leite, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos de Lisboa, transferido para o quadro de correios.

Joaquim Fernandes, pharoleiro supranumerario do districto do Funchal, provido no logar de pharoleiro auxiliar.

José dos Santos Cabeleira, guarda-fios supranumerario do districto de Soeiro, provido no logar de guarda-fios auxiliar.

Manuel Rodrigues, idem, do districto de Santarem, idem.

Manuel Nunes Cesario, idem do districto de Coimbra, idem.

João da Cruz Magro, idem de Portalegre, idem.

Joaquim Mendes Simões, nomeado ajudante supranumerario para o districto do Porto.

Antonio Caetano de Figueiredo, idem para a estação de S. Pedro do Sul.

Antonio Ferreira, nomeado guarda-fios supranumerario para o districto de Aveiro.

Antonio José Mamede, nomeado encarregado da estação de Villa da Povoação.

Armindo Taveira de Mattos, exonerado, por ter abandonado o serviço, do logar de encarregado da estação de S. Martinho de Anta.

Um filho natural de Napoleão I.—Não deixam de ser interessantes as noticias que Mme. de Rimersat consigna nas suas Memorias a proposito do conde Walewski, filho natural do grande vencedor da Austerlitz. Sempre que Bonaparte pernoitava em alguma povoação, sem duvida para descançar das fadigas da vida guerreira, gostava de passar a noite acariciado por alguma dama complacente. O marechal Duroc, commissionado para tão honrosa como delicada missão, fazia as devidas explorações entre as familias mais distinctas da terra. Assegura-se que, quando as hostes napoleonicas entraram em Berlim, a rainha da Prussia auxiliou efficazmente Duroc nos seus trabalhos. Parece que d'aqui dataram as relações de Napoleão com a esposa d'um conde polaco, e de que resultou o nascimento do conde Walewski, naturalisado nos tempos de Luiz Filippe. A condessa Walewska via com frequencia Napoleão: quando estabeleceu residencia em Paris foi apresentada na côrte e depois do divorcio do imperador foi uma das amigas mais intimas de Josephina. Fiel ao amor de Bonaparte, quando este foi prisioneiro para a ilha d'Elba, foi vel-o e tendo-lhe morrido o marido em 1816, casou com o marechal D'Ormao, filho de Izabel Bonaparte, e primo, por conseguinte, do imperador. O moço Walewski entrou para o exercito e foi intimo amigo do duque d'Orléans. Em 1837, pediu a demissão, (sendo então capitão de hussards) e dedicou-se á litteratura. Representou-se no theatro francez uma comedia sua, instituлада—*Coquette sem o saber*. Thiers deu-lhe um cargo diplomatico no Egypto; o segundo imperio nomeou-o embaixador em Londres. No anno seguinte seu primo nomeou-o senador, elevando-o em 1865 á presidencia do Congresso. Morreu em Strasburgo em 1868.

Ainda Frederico III.—Referem os jornaes allemães, que por occasião da morte de Frederico III deu-se um facto que então passou desapercebido, mas que muita gente tem feito notar agora pela sua extraordinaria coincidencia.

Habitava em Commern um mestre escola aposentado, Frederico Guilherme Arer, que havia nascido no mesmo dia em que nascera o imperador Frederico e morreu tambem no mesmo dia que elle e da mesma doença—um cancro.

Frederico Arer era o setimo filho do matrimonio e por isso, segundo o costume allemão, afilhado do imperador Guilherme. A coincidencia é triste, mas curiosa.

Lista civil do rei da Prussia.—A lista civil do rei da Prussia foi augmentada em 3 e meio milhões de marcos. As camaras approvaram o projecto quasi por unanimidade, pois apenas votaram contra oito individuos, dos 29 que no parlamento representam o partido progressista, e dois membros do partido clerical. A lista civil do rei eleva-se agora a 16 milhões de marcos (3.600:000$000 réis), além das grandes rendas do patrimonio da corôa e dos juros dos capitaes que o imperador Guilherme I deixou. E' preciso notar que o rei da Prussia não recebe cousa alguma como imperador da Allemanha, e que nada custa ao thesouro do imperio. A Prussia paga sósinha a honra de ser o Estado cujo rei é tambem imperador da Allemanha.

A monomania dos suicidios.—Depois da morte tragica do principe Rodolpho, os suicidios pozeram-se em moda na Austria. Um tenente de hussards, ao regressar a casa depois de ter ouvido a missa de *Requiem* por alma do archi-duque, collocou-se em frente de um espelho e com um tiro de rewolver fez saltar os miolos. Um joalheiro de Breitensee encerrou-se em um quarto com os seus seis filhos, aos quaes propinou um veneno, envenenando-se elle proprio em seguida. Dias depois, a mulher do desventurado suicidava-se tambem.

Um casamento original.—Mr. Babcock, milionario americano que vive em Chicago, herdou d'um tio 500:000 duros, com a condição de se casar nos cinco annos immediatos, sob pena de perder a herança. Homem de profunda sabedoria, mr. Babcock resolveu cumprir a clausula imposta e para este effeito mandou publicar nos jornaes dos Estados Unidos e n'alguns de Inglaterra, annuncios, sollicitando propostas de casamento.

A cada uma das pretendentes á sua mão enviará o millionario um interrogatorio impresso, com varios quesitos, a que a candidata terá de responder. O interrogatorio é muito extenso. E' um verdadeiro exame tão minucioso como o que o governo inglez faz aos seus empregados para entrarem no *civil service*. Todos os questionarios devidamente preenchidos passarão a uma commissão d'arbitros escolhida pelo millionario d'entre individuos de bom senso, reconhecido saber, prudencia e com alguns conhecimentos medicos.

A commissão irá pondo de parte os interrogatorios, cujas respostas lhe não agradarem, até decidir qual é aquelle que revela na auctora melhores condições de talento, saude e boa educação. Babcock explica no seu annuncio ou manifesto as razões que o levaram a escolher noiva por esta fórma singular. Diz elle: «Um homem na minha posição e da minha fortuna raras vezes é competente para julgar bem e a sangue frio uma questão tão grave como é a escolha de esposa. Por isso deixo a outros mais sabios e desapaixonados que eu o cuidado de procurarem o que mais me convier».

Este *yankee* é um grande philosopho e um grande sabio. Como no seu paiz ha o divorcio e o homem sabe que póde tornar a casar, depois de divorciado, atreve-se a escolher uma mulher como o governo inglez escolhe os seus empregados. Mas para ser coherente em tudo, devia elle dar a commissão plenos poderes para apreciar as candidatas que concorrerem ao certamen. E' porém muito duvidoso que o homem leve o rigor da logica a esse ponto.

Liberdade d'imprensa.—Pelo tribunal de Vesoul levou tres dias o julgamento do processo instaurado contra o redactor do jornal *Le Reveil*, do alto Saona, por injurias ao ex-ministro das obras publicas, o sr. Baihaut. Provou-se que as accusações formuladas por aquelle jornal contra o sr. Baihaut, tanto sobre a questão do canal do Panamá, como sobre o caminho de ferro metropolitano de Paris eram calumniosas e por isso foi o auctor do artigo condemnado em 20 dias de prisão e 1:000 francos de multa.

O carnaval em Can[illegible]—Foi no dia 14 a primeira batalha de flores, d'este anno. Correu com uma animação e brilho extraordinarios. Na batalha tomaram parte mais de 400 carros, contando-se entre os combatentes o gran-duque e a granduqueza de Mecklemburgo-Schwerin, o principe Leopoldo de Hohenzollern, a condessa de Caserta e sua filha, a princeza Luiza de Bourbon e a princeza de Sagan. O duque de Chartres assistiu do terraço do Club nautico.

Finoria.—O cosinheiro do sr. O'Brian, alcaide de Boston, ao preparar em dezembro ultimo o peru tradicional do Natal, encontrou-lhe no ventre uma carta escripta em um boccado de papel, com lettra de mulher, e na qual se liam os seguintes palavras:

«Sou uma professora ainda joven; não tenho relogio e falta-me o dinheiro para o comprar. Espero, não obstante, que algum republicano bondoso se lembre de mim durante as festas do Natal. Detesto os democratas, mas se algum d'elles me offerecesse o objecto que desejo, talvez modificasse a minha opinião. Creio que são poucos generosos; mas quem sabe!... Resido em Vermout e confio em ter noticias das pessoas a cujo poder vá parar o peru. (Vermont, Kate Gillete, eu East Roudolph.)»

A joven professora não se enganou nos seus calculos, porque de facto, poucos dias depois do sr. O'Brian ter lido a tal carta, recebia um magnifico relogio de ouro, acompanhado de uma carta do sr. O'Brian em que lhe pedisse acceitasse aquelle brinde, não obstante proceder de um democrata.

Venus.—O planeta Venus está actualmente preoccupando seriamente a curiosidade de todos os que se interessam pelo estudo da astrononomia. Ao cahir da tarde e quando o ceu está claro, este astro adquire tal brilho que se torna impossivel confundil-o com as estrellas. De dia para dia a intensidade luminosa d'este planeta deve augmentar até 25 de março. A partir d'esta data, irá diminuindo rapidamente. E' raro que Venus se nos apresente em condições tão favoraveis ao seu brilho como casualmente acontece este anno. Com isto folgam os astronomos, porque esperam que taes circumstancias lhes permittam determinar se com effeito este planeta tem uma satellite, se tem uma atmosphera comparavel á da terra e ainda se possue realmente montanhas elevadas e erupções vulcanicas como alguns observadores experimentados presumem.

O hypnotismo e os animaes.—Era de presumir que o hypnotismo e a sugestão mental nos levassem a grandes descobertas, mas não tão grandes como as que annuncia o professor Schelechoff, de S. Petersburgo. Entende este sabio que a sugestão é nem mais nem menos do que a passagem da alma do hypnotisador para o hypnotisado. E para levar a sua demonstração até um ponto que toca as raias do absurdo, começou a fazer com os animaes umas experiencias surprehendentes. Hypnotisou cães, gatos, pavões, gallinhas, patos, cevados, gericos e fez-lhes praticar, graças á sugestão, actos que parecem incompativeis com a intelligencia dos animaes. O professor ordena qualquer coisa a estes *sujets* de nova especie e os animaes obedecem, como se fossem sêres racionaes, intelligentes e bem educados.

Tem, por exemplo, uma porção de livros empilhados na casa onde móra. O professor hypnotisa um cão qualquer nas devidas condições, sugere-lhe a ideia de lhe ir buscar um certo e determinado livro e o cão obedece com mais exactidão do que um fiel criado.

Manda collocar as aves hypnotisadas nos sitios e posições mais difficeis; ordena-lhes que comam só grãos de trigo de uma gamella cheia de trigo, milho e cevada; sugere-lhes que vão picar, n'um sitio determinado, uma certa pessoa, que está no meio de vinte ou trinta; que escrevam com o bico no solo certas palavras que elle lhes vae dictando e tudo as aves executam.

Com os restantes animaes faz experiencias parecidas.

Para mostrar que não se trata de uma impostura, nem de animaes amestrados por um habil e pacientissimo amador, tenciona Schelechoff fazer as suas experiencias na secção zoologica da Sociedade de Naturalistas de S. Petersburgo. Ahi, depois de se ter servido dos animaes que levar na sua companhia, trabalhará com os animaes que n'esse acto lhe apresentar a Sociedade de Naturalistas, reservando-se apenas a escolha dos que lhe parecer terem mais facilidade para serem hypnotisados. As consequencias que podem resultar das experiencias do professor Schelechnoff são de um grande alcance. Pois não nos poderão ellas livrar da praga dos criados que é uma das questões sociaes mais graves e insoluveis do nosso tempo? Que criada ou criado poderão competir em docilidade, destreza e na maravilhosa adaptação á vontade do seu amo com um chimpanzé convenientemente hypnotisado? Seria como que servir-se uma pessoa a si propria, com mãos e corpos alheios.

O certo é que esta noticia parece revelar que os russos estão resolvidos a disputar á America a primazia na invenção de *blagues* e coisas extraordinarias.

A ventriloquia e a gaguez.—O semanario inglez *Tit-Bits*, empenha-se actualmente em discutir a questão da ventriloquia e gaguez. Os individuos que nas columnas d'aquella publicação tractam d'este assumpto estão de accordo em que o ventriloquismo cura a gaguez, e como a ventriloquia é uma arte que se adquire, já os gagos escusam de recorrer ao expediente de Demosthenes para fallarem desembaraçadamente. Segundo os ventriloquistas affiançam, os gagos devem fallar em tom de basso profundo; procedendo assim, o pulmão e a garganta fatigam-se a principio, mas depois este inconveniente desapparece.

O tratamento da febre typhoide pelos banhos frios.—O tratamento da febre typhoide pelo methodo de Braud, apesar de ter feito bastante ruido em França, havia tempos que estava esquecido; as mortalidades diminutas (2 ou 3 por cento) invocadas pelos partidarios a favor dos banhos frios, eram consideradas por muitos medicos o resultado de estatisticas mal feitas ou de series felizes, que a febre typhoide apresenta por vezes.

Em uma recente communicação á sociedade medica dos hospitaes, M. Renay chamou a attenção para aquelle methodo e apresentou calculos que manifestamente lhe são favoraveis.

N'uma primeira série, o auctor não viu mais do que a mortalidade de 7 por cento, e n'uma segunda, embora comprehendesse apenas 10 doentes, dos quaes cinco eram considerados graves, a mortalidade foi nulla.

N'aquelles dez casos, M. Renay não observou accidente algum que podesse ser attribuido á medicação; nem hemorrhagia intestinal, nem pneumonia. Um enfermo atacado de doença do coração poude tomar os banhos sem inconveniente algum.

Nois dois casos ha dores nos membros inferiores, vermelhidão nos extremos. Em summa, a estatistica total de M. Renay é agora de 5,6 por cento.

Mais tres medicos, MM. Ricard, Jozias e Vogel, consignam a pequena percentagem da mortalidade, com o methodo de Braud.

Deve notar-se que o emprego rigoroso do methodo de Brand consiste em submetter os doentes aos banhos em epoca a mais proxima possivel do começo da doença.

As abelhas e o rheumatismo.—Dizem os entendidos que o rheumatismo é uma das enfermidades mais rebeldes á medicina e deve cam effeito ser grande o desespero dos medicos que d'ella tratam e dos doentes, que a soffrem visto haver quem appelle para um remedio tão original e extraordinario, qual é o inventado pelo dr. Terc, de Vienna, segundo refere a *Wiener Medicinische Presse*. O dr. Terc observou que a mordedura de uma abelha produz habitualmente uma tumeficação, mas que, depois de varias picadas não se produz a inflamação, porque o organismo saturado de veneno, adquire uma certa immunidade.

Ao mesmo tempo observou (não diz como) que o veneno das abelhas é um remedio poderoso contra o rheumatismo. D'ahi a inocular este veneno aos rheumaticos, não vae mais que um passo: E como não é tão facil extrahir o veneno ás abelhas, como o acido formico ás formigas, o doutor viennense, lembrando-se das suas observações anteriores, resolveu saturar o organismo dos seus clientes com o veneno das abelhas por um systema heroico, mas o unico possivel: applicando-lhes uma colmea completa para que os insectos mordessem á vontade no logar doente.

O tratamento foi ensaiado em 173 rheumaticos que apanharam um total de 30:000 picadas. O exito foi evidente nos casos agudos, sobretudo nas fórmas chronicas em que os enfermos atacados de cachexia rheumatica se achavam em condições desesperadas.

E' preciso notar que os rheumaticos sentem muito menos as mordeduras do que as pessoas sãs. E' difficil obter n'elles a tumificação que, só á força de picadas, se consegue. Continuando o tratamento, a inchação desapparece e então o enfermo está curado, e ainda ao abrigo dos ataques do mal por algum tempo. Para conseguir a immunidade completa é preciso continuar as picadas até saturar completamente o organismo do veneno.

A CAMPANHA DE MASSANGANO

E' interessantissima a seguinte carta que transcrevemos d'uma folha da capital, e que dá seguras informações ácerca da ultima campanha victoriosa de Massangano, uma das mais longas e sanguinolentas que nos ultimos tempos se têem pelejado na Africa portugueza.

«Mais uma vez triumphou a civilisação depois d'uma porfiada campanha de longos seis mezes contra os rebeldes de Massangano.

Em 29 de novembro foi arvorada a bandeira portugueza na aringa do rebelde Mutontora (João Vicente da Cruz), que foi queimada, levantando-se junto ás casas que serviam de residencia á familia dos rebeldes, uma pequena fortificação, que recebeu o nome de Sua Alteza Real a Princeza D. Amelia, denominando-se—Forte Princeza Amelia.—Ficou occupado por um destacamento de 46 praças de caçadores n.º 5.

Uma descripção minuciosa d'esta campanha não cabe nos limites d'uma carta, e vou simplesmente dar-lhe algumas noticias para satisfazer o seu pedido.

Como lhe communiquei, em junho, quando tive conhecimento da sublevação, o capitão Jayme Ferreirra partiu com cypaes que de momento lhe foi possivel reunir, os canhões Hotchkiss e competentes artilheiros europeus, com destino a Nhamacombe (acampamento da guerra de 1887), afim de se informar onde se achavam as forças de Tete, e cooperar com ellas; porém, ao chegar ali teve Jayme Ferreirra a desagradavel noticia de que aquella força tinha sido posta em debandada pelo inimigo, e que este vinha em marcha para occupar os territorios tomados no anno passad.o

Seguir ao seu encontro era erro e arriscava-se a um desastre, que mais prestigio daria aos rebeldes. Viu que o melhor meio de se organisar a expedição era fortificar o paiz, reunir todas as forças do districto n'essas fortificações, e n'um momento dado dar o ataque. Foi o que elle fez. Em todo o valle do rio Muira, e na linha da confluencia d'este ao Luenha, se levantaram nove fortes aringas, que impediram o desenvolvimento da rebellião.

Secane'Muenci era o centro d'este forte cerco, e para ali passou Jayme Ferreira o seu acampamento, onde foi dois dias depois atacado, sendo o inimigo debandado com grandes perdas.

Em setembro tinha 3:000 cypaes, que com as Hotchkiss e força européa formavam a columna.

O levante foi em 3, tendo Ferreira antecipadamente mandado reforçar as aringas de Feina e Téra com 400 homens que, iniciando a marcha á hora préviamente indicada, formavam os flancos da columna.

Acampou n'este dia n'um monte esperando noticias das forças de Feina e Téra, e, depois de dadas as ordens indispensaveis, seguiu na madrugada de 4 para Chicorongo.

Alli teve um encontro com uma força do inimigo que, depois d'um pequeno tiroteio, foi posta em debandada, deixando no campo 32 mortos e quarenta e tantos prisioneiros.

D'aqui até Massangano teve successivos encontros com o inimigo, em que houve baixas de parte a parte, e só em 6 estava em frente da aringa dos rebeldes.

Nunca se esperou tanta resistencia, e Jayme Ferreirra conheceu que tinha de luctar com um valente inimigo e de egual força á que tinha.

Todo o dia foi passado em vivo fogo, e teve momentos de grande perigo.

As forças de Tete, que reorganisadas deviam ir dar-lhe auxilio, não appareceram durante todo o dia.

Viu a impossibilidade de se sustentar em campo aberto, e durante a noite fortificou-se bem junto ao Zambeze, a 500 metros da aringa rebelde.

Na madrugada de 7 alguns tiros indicaram-lhe que estava cercado, o que pouco tempo depois se viu ser verdade.

De sitiante que era passou a ser sitiado, principiando n'este dia uma grande lucta—os bongas querendo esmagar-nos dentro da nossa fortificação, nós querendo romper o cerco e tomarlhe a sua aringa.

Isto durou, com pequenas alternativas, até 16 de outubro, em que os bongas, enfraquecidos pelas muitas baixas, nos deixaram á vontade, recolhendo-se á sua aringa.

Que incommodos e que esforços para isto se conseguir!

Estivemos 4 dias sem quasi nada

RELATORIO

DA COMMISSÃO DISTRICTAL DE AVEIRO, APRESENTADO Á JUNTA GERAL DO MESMO DISTRICTO NA SUA SESSÃO ORDINARIA DE 1 DE NOVEMBRO DE 1888.

Cumprindo a vossa deliberação tomada em sessão de 1 de abril, representámos ao governo para que do plano geral das estradas districtaes fosse eliminada a estrada de Angeja, Fial e Avenida da Ponte sobre o Vouga, por inutil, e para que no mesmo plano se incluisse como estrada districtal a municipal de Angeja a Alquerubim, prolongada até á Ponte do Vouga. Essa representação, assim como o vosso parecer geral sobre esse plano, continuam affectos a uma commissão especial, que ainda não concluiu os seus trabalhos. Entretanto, instâmos pela construcção da importante ponte sobre o Vouga, na estrada districtal n.º 31-C, dando-lhe como local proprio, segundo as vossas indicações, e as reclamações dos povos, ás alturas de S. João de Loure. O nobre ministro das obras publicas attendeu logo esse nosso pedido, mandando proceder com toda a urgencia a esses estudos. E temos a satisfação de vos communicar que o ante-projecto d'essa ponte está concluido, ou em via de conclusão, graças á sollicitude e actividade intelligente do actual director das obras publicas do districto, e temos fundadas esperanças de que brevemente será arrematada a construcção d'essa obra monumental, ficando a cargo dos concorrentes a apresentação do projecto definitivo. São tão evidentes e importantes as vantagens d'este melhoramento, que nos orgulhâmos de assim haver concorrido para a sua realisação, efficazmente coadjuvados pelo nosso benemerito patricio, e distincto parlamentar, o sr. dr. Castro Mattoso.

Deve ser por estes dias annunciada a arrematação da 3.ª empreitada geral de estradas d'este districto, em que vão incluidas as estradas de Requeixo ao apeadouro das Quintãs, e a de Giesta ao Bocco e Vagos.

Já está arrematada a obra do alargamento da ponte da Praça, d'esta cidade, na estrada districtal n.º 51, e não podem demorar-se as expropriações precisas para alargamento da rua da Costeira, na mesma estrada.

As obras no edificio do governo civil e lyceu, para que em tempo haviamos sollicitado do governo um subsidio, foram mandadas fazer pela direcção das obras publicas, e estão sendo feitas por forma a que todas as aulas do lyceu possam funccionar regularmente no 1.º de janeiro. Estamos portanto alliviados tambem d'essa despeza.

Requereu-nos o empreiteiro do lanço da estrada districtal n.º 27-B, entre Esmoriz e Silvalde, a rescisão do seu contracto e o levantamento do seu respectivo deposito, a pretexto de não ter sido ainda intimado para principiar os seus trabalhos. Como porém o governo é que tomou a seu cargo a construcção d'esse lanço, por portaria de 16 de janeiro de 1888, julgámo-nos incompetentes para tomar conhecimento da materia d'esse requerimento, e remettemol-o para a direcção das obras publicas.

Não attendemos tambem o requerimento de Manuel Borges e Silva, de Avanca, para ser indemnisado dos prejuizos causados pela construcção do lanço da estrada districtal n.º 27-A entre a Preza e os limites dos concelhos de Estarreja e Ovar, porque todas as despezas de viação passaram para o estado.

Ao empreiteiro do lanço da estrada districtal n.º 31-A entre Adães e Allumieira entregámos o deposito definitivo da sua arrematação, em virtude do certificado n.º 32 da direcção das obras publicas, ficando portanto assim inteiramente saldadas as contas da Junta Geral com esse empreiteiro.

Ao empreiteiro do lanço do estrada districtal n.º 27 entre Mosteirô e Carvoeiro entregámos os coupons relativos aos juros vencidos desde 31 de dezembro de 1885 até 30 de junho d'este anno, do titulo de 5 obrigações da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, depositado por elle no cofre da Junta Geral, como garantia da sua arrematação, porque esse deposito não comprehendia, nem era preciso que comprehendesse a importancia d'aquelles juros, que se iam accumulando em prejuizo do empreiteiro, sem vantagem alguma para esta Junta.

Viação municipal

No uzo da attribuição conferida pelo n.º 7.º do art. 54 do Cod. Administrativo, e conformando-nos sempre com o parecer da direcção das obras publicas, approvámos os seguintes projectos e orçamentos:

do 3.º lanço da estrada municipal de Oliveira do Bairro a Bustos, entre os perfis 78 e 144, do fim da Feiteira ao Alto da Povoa do Forno (Oliveira do Bairro);

do lanço da estrada municipal de Mello á real n.º 40, entre o logar da Ladroeira e esta estrada real (Castello de Paiva);

do lanço da estrada municipal de Arouca a Esmoriz, entre o Areal e o Barroco de S. Vicente (Arouca);

do lanço da estrada municipal de Vallemaior a Ribeira de Fragoas, entre o caminho da Besturenga e o Ribeiro de Valle da Mó (Albergaria);

do lanço da estrada municipal da Afeiteira ao Funtão, entre a Quinta do Fontão e o Fontão (Albergaria);

do lanço da estrada municipal de Frossos a Frias, entre o perfil 101 e Frias (Albergaria);

do lanço da estrada municipal de Frossos a Frias, entre Frossos e o perfil 101 (Albergaria);

do lanço da estrada municipal do Bunheiro á Capella de S. Bernardo, entre o Chão do Monte e Bunheiro (Estarreja);

dos reparos na ponte sobre o rio Arda (Paiva);

do lanço da estrada municipal da Praça de Angeja á Mala-Posta de Serem, entre a Praça de Angeja e o Caminho da Quinta para Frossos (Albergaria);

do lanço da estrada municipal de Espinheira, na estrada de S. Martinho, á feira da Almieira, entre Espinheira e o logar de Macieira (Oliveira d'Azemeis); e

do lanço da estrada municipal da Fontinha a Paradella, entre Paradella e a Piedade (Agueda).

E informámos favoravelmente sobre a classificação das seguintes estradas de 3.ª classe:

Ramal partindo da estrada n.º 27-A, d'Ovar a Angeja, junto do Paço, freguezia d'Avanca, concelho d'Estarreja, terminando na extremidade oriental do Seixo de Cima, freguezia de Vallega, concelho d'Ovar.

Estrada a partir do Padrão, freguezia de Fermelã, na estrada districtal n.º 27-A, seguindo pela capella de S. Bartholomeu do Rochico até ao limite do concelho d'Estarreja no sitio dos Lagos.

Dita a partir do sitio da Cavadinha, freguezia do Bunheiro, seguindo por Lagoas, Agua-Liza, a entroncar na estrada municipal da Villa a Pardilhó, no sitio da Palhuça, Estarreja.

Dita partindo do sitio do Carregal, freguezia de Fermelã, siga pela capella de S. João a entroncar na estrada do Sobreiro, no concelho de Albergaria.

Dita partindo da Praça de Pardelhas, freguezia da Murtoza, siga pelo caminho do Ribeiro, S. Roque, Cepo, Igreja, Rego d'Agua, a terminar na estrada districtal n.º 31-A, no logar de Santa Luzia de Veiros.

Dita partindo do sitio do Peso do Lagar na estrada da Villa a Pardilhó, siga pelo Monte de Cima até á capella da Senhora dos Remedios.

Dita partindo da de Mourão, perto de Gonde, na freguezia d'Avanca, siga pelo logar da Estrada, Rua Nova, até ao sitio do Poço, na estrada districtal n.º 27-A.

Dita partindo da districtal n.º 27-A, no sitio do Pinhal do Rato, na freguezia de Salreu, siga por Antuã, Senhora do Monte, Senhora do Terço, a terminar na Agrella.

Dita partindo da districtal n.º 31-A, no sitio da Quinta Velha, freguezia de Beduido, siga até á linha ferrea, a entroncar na estrada da Villa a Pardilhó, proximo da capella de S. Filippe;—todas no concelho d'Estarreja.

Dita a partir do largo do Cruzeiro de Sôza, concelho de Vagos, até ao Marco de Valle d'Ilhavo.

Dita partindo de Santa Marta do Monte, freguezia de Santa Eulalia, a entroncar em Figueiredo, no ramal de ligação da estrada n.º 27 com a de n.º 42;—outra a partir da Portella de Moldes a Cabreiros;—outra a partir da Ponte da Sella a Santa Marinha do Tropeço a entroncar na real n.º 40;—e outra a partir de S. Salvador até á Villa d'Arouca—todas no concelho d'Arouca.

Instrucção publica

São tão restrictas as nossas attribuições sobre este assumpto, que nada tivemos que deliberar sobre elle, mais que attender a que em nenhum orçamento municipal deixassem de ser incluidas as verbas necessarias para a dotação conveniente da instrucção primaria. E cremos que só no concelho de Sever do Vouga é que não tem sido regulares os pagamentos ao professorado. Pelo menos, só d'esse concelho è que veio a queixa ou reclamação que vos será presente, sobre a qual aliás nos parece que esta Junta nada pode efficazmente resolver. As ordens de pagamento sobre os thesoureiros municipaes, quando o respectivo presidente da camara se nega a passal-as, são hoje da competencia do Tribunal Administrativo, a que os concorrentes poderão recorrer com as formalidades legaes. Não sendo, nem podendo ter sido os orçamentos d'aquella municipalidade approvados com deficit, cumpre ao Tribunal Administrativo, por occasião do julgamento das respectivas contas, providenciar sobre esse abuso.

para comer e quasi exhaustos de munições. Em alguns dias as forças só comeram fructos do matto.

Em 16 continuou o bombardeamento á aringa inimiga até que em 29 de novembro foi tomada. Era horroroso o aspecto da aringa, dentro; o chão cheio de cadaveres e de gente moribunda e nos ultimos paroxismos da fome. A mortandade nos differentes combates, com a artilheria e ultimamente com a fome foi superior a 1:500 homens. Prisioneiros numerosos. Creio que aos Bongas sobreviventes não lhes ficará vontade de mais guerras.

Tenho muito que fazer e estou escrevendo a correr, rasão porque lhe não mando uma copia do mappa do paiz, mas por um esboço que o anno passado lhe mandei, póde fazer uma approximada ideia de tudo.»

CARTA DE LISBOA

21 DE FEVEREIRO DE 1889.

A imprensa da opposição tem procedido d'um modo condemnavel na questão do pagamento aos liquidatarios do tabaco, e dá isso logar ás reprimendas que o sr. Marianno de Carvalho sabe e póde dar, porque está vantajosamente collocado n'este negocio como em todos os outros que dirige. A proposito do caso diz elle no *Diario Popular* de hontem ao sr. Luciano Cordeiro o seguinte:

«D. Fradique Longo Queixo barafusta varias coisas, mas não explica quanto devorou a proposito da exposição do Rio de Janeiro, cujas custas o paiz tem agora de pagar. Unicamente diz a medo que não é elle, quem escreve. E que nos importa quem é? O director politico é o responsavel pelo seu jornal e, portanto, desde que o papel calumnia, o responsavel é elle e não temos que ver outro. Queira, pois, dizer-nos quanto devorou a pretexto da exposição do Rio de Janeiro, cujas custas o paiz vae pagar. Quem argumenta por suspeita, precisa ter auctoridade para suspeitar e, quem procedeu como o sr. Luciano Cordeiro a proposito da exposição do Rio do Janeiro, não tem direito para coisa nenhuma, nem ainda para ter imputação.»

E' mau provocar estes desforços, principalmente quando nenhum motivo ha para a provocação.

— A camara municipal de Lisboa mandou affixar o seguinte edital:

Artigo 1.º—Os cães considerados vadios, por não trazerem colleira e açaime, conforme determina a postura n.º 26 nos artigos 181.º e 182.º do codigo de posturas municipaes em vigor, terão, passadas quarenta e oito horas depois de apprehendidos, o destino que a camara entender, tendo em attenção o disposto nos seguintes paragraphos:

§ 1.º—Os cães que forem reputados de insignificante ou nenhum valor serão immediatamente mortos, depois de decorridas quarenta e oito horas sem que alguem appareça a reclamal-os.

§ 2.º—Quando se dê a reclamação de que trata o paragrapho antecedente, o dono pagará o triplo da respectiva taxa mencionada na tabella n.º 6, e tirará a competente licença.

§ 3.º—Os cães não reclamados no praso acima indicado, e que pela sua raça, edade, conformação e qualidade forem julgados de algum valor, serão examinados pelo veterinario em serviço da superintendencia da limpeza para os avaliar, de maneira que o minimo não seja inferior ao triplo da respectiva taxa constante da tabella n.º 6.

Art. 2.º—Quando os cães forem apanhados com colleira indicativa de que teem dono, e não conste que este tenha tirado a competente licença, será intimado para o fazer e pagar, no praso de cinco dias, as multas em que tiver incorrido: não o fazendo, serão os cães considerados incursos nas disposições do artigo 1.º e seus paragraphos.

Art. 3.º—Se os cães apanhados tiverem colleira, e seus donos estiverem munidos das respectivas licenças, serão egualmente intimados para pagarem no referido praso de cinco dias as multas em que incorreram por infracção de postura.

§ unico—Caso os donos não compareçam a reclamar os seus cães, serão estes considerados incursos nas disposições do artigo 1.º e seus paragraphos.

Art. 4.º—Os cães vadios ou abandonados, que pelo respectivo veterinario forem considerados de algum valor, serão pelo mesmo avaliados e vendidos em leilão, que se realisará duas vezes por semana em dias certos e determinados, sendo a venda feita pelo maior preço offerecido em praça, cobrindo o da avaliação.

§ 1.º—Os cães que forem arrematados em praça não serão retirados do deposito da camara sem que o arrematante tire a competente licença em nome da pessoa a quem o animal vae pertencer, salvo o caso de sahirem para fóra da área da cidade.

§ 2.º—Os cães que não obtiverem preço em praça terão o destino determinado no artigo 1.º da presente postura.

Esta postura terá execução tres dias depois de publicada. E para assim constar e não se allegar ignorancia se publica o presente nos logares publicos do estylo.

Paços do concelho, em 20 de fevereiro de 1889.

São medidas de justa precaução que muito acreditam quem as concebe e quem as torna effectivas.

— Já foi publicado no *Diario* o relatorio da commissão encarregada de estudar as reformas a introduzir no systema dos prasos de Moçambique. Vem assignado pelos membros da respectiva commissão, os srs. Francisco Maria da Cunha, Antonio Ennes, José da Cunha Eça de Azevedo, Hermenegildo de Brito Capello, Francisco dos Santos, Lucio Velloso da Rocha, Antonio Maria de Sousa Horta e Costa, com a declaração de que votou pelo systema da cobrança directa do mussoco feita pelo Estado, completado com o arrendamento ou aforamento do terreno a praso e a obrigação do desenvolvimento agricola; Henrique Carlos Lima, vencido quanto á fórma por que deve ser cobrado o imposto do mussoco; e Oliveira Martins. Vem em seguida o voto em separado do vogal sr. Souza Horta e Costa. O relatorio termina com vinte conclusões, para affirmar o principio de estender quanto possivel pela reconquista do systema actual de arrendamento dos prasos aos territorios invadidos pelos cafres no Zambeze até Sofala, em Inhambane, Angola, Angoche e Cabo Delgado, acommodando ás condições legaes a soberania e o direito de propriedade consuetudinario ao indigena; de conservar o regimen do rendimento actual, organisar e dotar o serviço de agricultura, impôr nos contratos de aforamento a obrigação de agricultar pelo menos a terça parte da superficie dos seus terrenos: abolir o regimen dos prasos do colonato, e em mussoco, quando a extensão da propriedade particular represente em um praso mais da terça parte da superficie; estabelecer as providencias que dizem respeito a certos penhores de segurança, base, administração, credito aos arrendatarios, colonos, etc.

— Realisou-se no domingo proximo a inauguração da fabrica a vapor de camisaria que os srs. Pereira da Costa & C.ª, donos da Camisaria Moderna, estabelecida na praça de D. Pedro, fundaram em Linda-a-Velha. Esta povoação está situada um pouco mais acima de Algés, e do local onde foi edificado o edificio da fabrica disfructa-se um admiravel panorama do Tejo, da margem esquerda, e ao longe, por um dia claro e secco como o de segunda-feira, avistavam-se brilhantemente as torres do palacio da Pena em Cintra. O aspecto pittoresco do sitio, abrilhantado por bastantes senhoras, dava um realce suavissimo ao conjuncto encantador que offerecia a paisagem. A fabrica é construida em um só pavimento á entrada do qual são os depositos de fazendas e da obra já manufacturada, seguindo-se o salão de trabalho onde estão doze machinas de costura movidas por uma outra a vapor. A machina do corte movida tambem a vapor, corta uma grande porsão de peças de obra ao mesmo tempo. Em seguida é a sala dos engommados, onde umas seis mulheres desempenhavam os serviços do seu mister. N'outro compartimento está uma machina de rotação movida tambem a vapor para o enxugo da roupa. A fabrica tem ainda outros repartimentos onde são desempenhadas as differentes phases porque passa uma porção de panno depois de cortada, até poder ser vendida ao publico transformada n'uma camisa, n'uma saia, n'um robe-de-chambre, etc. A's 10 horas da manhã partiram os convidados em dois carros Riperts que havim préviamente sido postos á sua disposição no Rocio, pelos proprietarios da Camisaria Moderna. Depois da visita e inauguração da fabrica, serviu-se um delicado *lunch* n'uma das salas da magnifica vivenda que ali possue o sr. Pereira da Costa, fazendo-se os mais affectuosos brindes á prosperidade da fabrica, aos proprietarios, á imprensa, etc. Parte da imprensa da capital fez-se representar. Era grande a concorrencia de commerciantes e industriaes.

— Pelo espaço de sessenta dias está aberto concurso no ministerio das obras publicas, para a adjudicação da 2.ª empreitada geral de estradas do districto de Vizeu, sendo a base da licitação 492:000$000 reis e o deposito provisorio 12:300$000 reis. Esta empreitada geral é subdividida em 30 pequenas empreitadas.

— A camara municipal de Torres Novas, resolveu convidar o sr. barão de Matosinhos a dar o necessario impulso para a conclusão das obras do caminho de ferro, ou a repôr tudo no antigo estado, attento o pouco ou nenhum andamento que tem tido as alludidas obras, principalmente na estrada da Ribeira, onde o transito é impossivel.

— O sr. Hyacinthe Garin, cavalheiro francez muito conhecido em Lisboa, concluiu ha dias uma traducção, na lingua de Racina, do poema do nosso immortal epico. O sr. Garin deseja que a sua traducção, que dizem ser um trabalho primoroso, vá á Exposição de Paris e figure na Secção Portugueza. A impressão da traducção deve começar brevemente, e parece que será dirigida segundo a bella edição de traducção ingleza de Duff, com as gravuras que existem, segundo parece, na Bibliotheca Municipal de Lisboa.

— Está sendo bordada uma bandeira para o regimento de infanteria 5, tendo além das armas portuguezas, as armas da casa d'Austria, indicando assim que este regimento tem por coronel honorario o imperador Francisco José.

— Vão ser requisitadas á direcção geral de agricultura, 4:000 arvores das mattas nacionaes a fim de arborisar a estrada militar da defesa de Lisboa.

— Foi pedida auctorisação ao ministerio da guerra, pelo sr. governador civil, para darem entrada no forto de Cezimbra, os presos, que são em grande numero, e actualmente se acham na cadeia da mesma villa, que não offerece sufficiente garantia.

— Em portaria de 18 do corrente foi alterada a constituição dos conselhos de guerra permanentes de marinha, ficando compostos como segue: um presidente que será capitão de mar e guerra, um capitão de fragata, um capitão tenente, quatro officiaes subalternos e um auditor. O promotor será um official de patente não inferior a 1.º tenente. O defensor officioso será nomeado de entre os officiaes de qualquer patente. Haverá além d'este pessoal mais dois supplentes nomeados, um dos quaes será official superior e o outro official subalterno. As nomeações são feitas pelo commandante geral da armada e o periodo do exercicio é trimestral.

— Vae proceder-se aos estudos de sericultura em Mirandella. N'este sentido vão ser expedidas ordens ao agronomo chefe da 2.ª região o sr. João Ignacio Pimentel, para ver se consegue comprar ainda alguma semente de sirgo que em certas localidades de Traz-os-Montes se tem mostrado refractaria á *muscardina-febrina* e outras epyzoothias que teem destruido as creações d'aquella região. Todos sabem a importancia que teve n'outro tempo, a creação do bicho da seda em Traz-os-Montes, e que hoje se acha completamente destruida.

— Na vaccatura occorrida por ter sido dispensado do serviço de conservação Antonio Rodrigues Ribeiro, da direcção das obras publicas do districto da Guarda, foi nomeado o sr. João Duarte Cabral.

— Consta que vão ser mandados construir na Inglaterra mais seis navios de guerra: dois cruzadores de grande velocidade, duas canhoneiras de 1.ª classe e duas de 3.ª

— O governo da Republica Argentina auctorisou o sr. Luiz d'Abreu a estabelecer uma linha regular de vapores entre Buenos-Ayres e Lisboa, com escala pelos principaes portos do Brazil. Terá duas viagens por mez; e uma parte dos vapores navegará com bandeira portugueza.

— Foi decretada a reorganisação da escola pratica d'artilheria naval.

— Falleceu o sr. Manuel Leocadio d'Almeida, capitão de fragata reformado.

— Falleceu o padre Antonio Coelho Leandro de Souza, que muito tempo residiu no Brazil, onde se ordenou, adquirindo grande fortuna.

— Na Sé Patriarchal celebrou-se quarta-feira o *Te-Deum* em acção de graças pela coroação de S. S. Leão XIII. Para commemorar este acontecimento o nuncio Mgr. Vannutelli deu jantar de gala, a que assistiram, além do pessoal da nunciatura, os srs. patriarcha da India, arcebispo de Mitylenne e conde de Franco.

— O sr. Alfredo Guimarães foi nomeado amanuense da fiscalisação dos caminhos de ferro do Norte e Leste.

— Foram nomeados guardas para a caudelaria nacional do norte Andre de Castro, Manuel Augusto de Mattos e José Luiz Madeira.

— Os mestres de serralheiro e carpinteiro foram encarregados de dirigir as officinas respectivas na caudelaria nacional do norte.

— Foi approvado um projecto para a construcção do lagar d'azeite na escola pratica de Coimbra.

— Foram concedidos 6 dias de licença anterior ao sr. delegado de Mirandella.

— Foi mandado fazer serviço na escola pratica de viticultura de Torres Vedras o agronomo sr. Theodoro Van-Zeller.

— Foram nomeados mestres florestaes da Serra de Estrella, Alfredo Baptista Leitão e Manuel da Costa Monsanto.

— O ministerio das obras publicas requisitou ao da guerra os srs. Francisco de Paula Saraiva, Belchior José Machado, Nuno Capello d'Andrade e Aleixo da Costa, tenentes de infanteria, habilitados com o curso de engenheria civil, para irem servir n'aquelle ministerio. O primeiro será destinado ao serviço da fiscalisação do caminho de ferro da Beira Baixa, o 2.º á direcção das obras publicas de Bragança, o 3.º á direcção das obras publicas de Vizeu, e o ultimo á de Beja.

— O sr. Frederico Antonio Lopes, segundo tenente de artilheria 3, addido ao regimento d'artilheria 4, foi mandado fazer serviço na 1.ª companhia de artilheria 4, aquartellado no Bom Successo, em substituição do 1.º tenente Ramos de Lemos, que passou ao estado maior da arma.

— Pela direcção das obras publicas do districto do Porto foi enviada ao respectivo ministerio uma planta, indicando a area do terreno aonde se pretende explorar pedra britada para a grande reparação da estrada districtal n.º 28, do Porto a Oliveira de Azemeis.

— Pelo director das obras publicas do districto da Guarda foi enviado ao respectivo ministerio um auto de recepção definitiva das obras d'arte da empreitada parcial, executada pelo empreiteiro Manuel Lopes de Sousa, entre os perfis 271 e 379 do lanço da estrada districtal n.º 53, comprehendido entre a estrada real n.º 55 e Valhelhão, no referido districto.

— O sr. engenheiro director das obras publicas do districto da Guarda enviou ao respectivo ministerio o anteprojecto do lanço da estrada districtal n.º 49, da Guarda a Almeida, comprehendido entre o Freixo e Almeida, na extensão de 19:772^m,99.

— Pelo engenheiro director das obras publicas do districto de Castello Branco foi presente ao respectivo ministerio o projecto definitivo de dois lanços da estrada districtal n.º 66 (districto de Castello Branco), comprehendidos: um, entre Sarnadas e o Ribeiro do Canelleiro, e outro entre o Ribeiro do Canelleiro e a Ribeira de Bostelim; medindo o 1.º a extensão de 6:219^m,5, e o 2.º a de 6:025^m,0.

— Receberam-se noticias da India com data de 30 de janeiro. Adoecera o governador geral, e por tal motivo a correspondencia official era assignada pelo secretario geral.

Apresentára-se na secretaria do governo o bacharel Diogo Gomes de Menezes, nomeado para o logar de ajudante do procurador da corôa e fazenda junto á Relação de Nova Gôa.

Foram mortas 52 cobras, sendo 27 de *capello*, 23 *alcatifas* e 2 *viboras*, durante o mez de dezembro ultimo, nos concelhos de Salsete e de Quspem e no districto de Damão.

Falleceu em 25 de janeiro o alferes, sr. Adolpho Augusto Ayres.

— Receberam-se noticias de Macau, com data de 14 de janeiro.

Era completo o socego publico e bom o estado sanitario.

De Timor tambem se receberam noticias com data de 2 de dezembro ultimo. Era satisfatorio o estado sanitario e pouco abundante e variado o alimenticio.

Continuava a exportação do café.

Proseguiam as obras do quartel.

Começaram as remonteiras de milho e continuava a colheita do arroz.

Y.

COMMUNICADOS

NECROLOGIO

Falleceu ha dias em Lisboa uma filhinha do nobre e distincto cavalheiro o ex.mo sr. dr. Henrique, de Freixedo, e de sua excelsa e virtuosa esposa.

Foi um infausto acontecimento que levou a attribulação ao coração dos extremosos paes e um grande luto e um golpe profundo áquella nobilissima familia. A fallecida creancinha era o enlevo e o encanto d'ella, e o tufão da morte deixou vasio o berço transformando-o de manancial de jubilos em urna de lagrimas. Era um sorriso do Ceu e eclipsou-se; era o alvorecer d'uma esperança e escureceu-se; era um thesouro de affectos e desappareceu. Era um anjo e por isso deixou a falta da sua doçura e da sua luz no coração de seus paes. Só a fé, que nos mostra no Ceu a patria d'esse anjo, póde suavisar a dôr e dar a coragem e o alento á desolada e nobre familia.

Associando-nos a essa dôr, aqui deixamos lavrado o sincero testemunho da nossa amizade, acompanhando esta distincta e virtuosa familia na dôr que dilacera o seu coração e alimentamos a esperança de que este anjo nas altas regiões pedirá por nós.

Parada de S. João d'Areias, 20 de fevereiro de 1889.

L. P. d'Oliveira.

SECÇÃO AGRICOLA

CARPINUS BETULUS

Das nove especies conhecidas do genero *Carpinus*, a mais importante é, sem duvida, o *Carpinus betulus* Linn., que se encontra nas florestas da Europa occidental.

E' arvore de casca lisa; tronco muitas vezes marcado de grandes saliencias; folhas pecioladas, ovaes ou oblongas, agudas ou acuminadas, arredondadas ou um pouco cordiformes na base, duplamente denteadas, de nervuras secundarias, parallelas, salientes.

Submettida a uma poda regular, serve para fazer caramanchões.

A sua madeira, depois de secca, é fina, rija, muito apertada, difficil de rachar e de muita duração quando está ao abrigo da humidade. Antes de secca é branca; porém, envelhecendo, torna-se escura.

E' muito empregada nas obras de carroceiro e de polieiro, para roldanas, dentes de rodas de moinho, parafusos de pressão, cabos de ferramenta, etc. e como combustivel é uma das melhores.

Candido Seabra.

SECÇÃO LITTERARIA

SEM TITULO

As notas comicas são como as mulheres formosas: raras e caprichosas na elevada concepção do verdadeiro ideal artistico.

A nota comica, para ser perfeita, deve corresponder irreprehensivel á boa esthetica e ao bom espirito.

Assim a mulher.

Que sahi á d'aqui, indagará no seu espirito irrequieto, a leitora nervosa e intelligente?

Tranquilise-se que já lá vamos saciar-lhe a curiosidade.

Antes, porém, uma divagação.

Era por um dia de abril. Apezar da coincidencia do mez, não pensem que é pêta o caso alegre que vou contar.

N'um circulo de damas e cavalheiros, que um «pic-nic» dera pretexto a irem passar algumas horas agradaveis ao campo, gosar a poesia bucolica, aspirar os aromas inebriantes das verduras e das flôres, abrir os pulmões para receberem boa porção de ar puro, vital,—comeu-se bem e bebeu-se melhor.

Houve cavaco agradavel, troca do ditos apimentados entre os dois sexos, danças, passeios, conquistas amorosas, amuos passageiros, ciumes dissimulados, um pandemonio, emfim, que gravou no espirito d'aquella gente boas recordações.

A festa durou até alta noite.

Quem menos dançou, melhor se refez na variada provisão de viveres.

A creadagem não se contentou só com as sobras dos pratos dos amos. Tambem se arranjou como póde a respeito do que se lhe mandou depositar na copa.

*

E tal era a ideia que toda aquella gente formava de que o «pic-nic» poderia propiciar um esplendido «enterro de ossos» no dia seguinte, que todos lhe estavam, como é vulgar dizer-se, «com o dente».

E todos pactuaram não deixar marcar falta.

De madrugada, dominados pelas fadigosas impressões da festa, retiraram-se novos e velhos.

E' verdade que estes não dançaram; mas tambem redobraram de furia nas saudes e nas expansões alegres com que saudavam os jovens, á maneira que estes d'elles se aproximavam, lingua de fóra e o peito arquejante, devido aos estouvados redopios das walsas.

E os mais entrados em annos, á medida que festejavam a bravura da rapaziada, convidavam-n'a a tomar alguns refrescos, e eram sempre perna firme nos acompanhamentos.

Uma burla enorme, porque a velhada, antes e depois da dança, de continuo não se descuidava dos comes e bebes.

*

Ao outro dia, como se convencionára á partida, todos tornaram a postos.

Houve até quem tivesse a presumpção de que os crescentes em liquidos e solidos eram taes que se podiam fazer convites á vontade.

E assim foi.

A concorrencia quasi duplicou.

E quando chegára o momento preciso de proceder a exame directo no precioso deposito, todos, reunidos em magna assembleia, com os olhos fulgurando como fachos, proferiram esta simples nota, a uma voz, a um tempo terrivel e escoroçoada:

— Ah!!!...

Estavam roubados.

E os velhos, e os creados, todos sonsos e lampeiros, por sua vez exclamaram...

— Ratos!...

— Ratos! acudiu, furiosa, uma matrona que testemunhara os factos abusivos da vespera, e não póde ser participe da lesão, por uma causa qualquer que não interessa saber.

Outra matrona:

— Ratos! ratos, de bom gadanho e melhor dente; patifes, que nem sequer me deixaram uma prova dos meus ricos pudins de feijão, que hontem sahiram intactos da mesa.

E logo um militar se apressou a commentar:

— Eu bem os vi andar, os... ratos, em marchas e contra-marchas, todo o dia e toda a noite pela dispensa!

— Que! Uma insinuação! um insulto, não admitto, exclamou apopletico, um dos da copa!

E logo se estabeleceu este dialogo:

— Qual insulto, nem diabo!

— Eu bem vi «com estes meus olhos»...

— E' o pago que me dão de os estar a servir!

— Ora o que lá vae, lá vae; mas as sentinellas da copa teem «boa rasca na assadura»...

— Deixemo-nos d'isso, acudiu um genio prudencial.

E logo uma voz esganiçada:

— Deixemo-nos d'isso, sim; mas foi uma grande pouca vergonha!...

E um velhote, que comera e bebera á tripa forra, e até ali estivera sempre calado:

— Coisas de se dar confiança aos creados!...

Os creados abespinharam-se, resmungando pragas.

E o militar deu o golpe decisivo nos commentarios, dizendo sentenciosamente:

— A lição ha-de servir-me. Para outra vez, applicarei aos «pic-nics» a mais rigorosa disciplina será a verdadeira salvaguarda das comedorias.

*

Depois os jovens gritaram:

— Vamos-nos divertir!

Quanto aos velhos e velhas, reunidos em conselho, assentaram em não se ficar sem merenda.

Apanharam os restos de carnes guisadas e assadas, de boi, de carneiro, e de varias aves, addicionaram-lhes alguns ovos, e tudo lá foram levar em triumpho para a cosinha, sahindo-lhes uma boa trincadeira.

Foi comer e chorar por mais.

De lamber o beiço!

Vinho era pouco e da peior qualidade.

O melhor tinha-se sumido na voragem dos estomagos de toda a gente, na vespera.

Emquanto á sobremesa não convidava muito gulosos appetites.

Mas, e para terminar, confessamos que... fugimos do assumpto—a relação que existe entre uma nota comica e uma mulher formosa...

Fica para outra vez a nossa demonstração.

Marçal.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 18

Portaria auctorisando a camara municipal de Aguiar da Beira a crear duas escolas de instrucção primaria, uma para o sexo masculino outra para o feminino, na freguezia de Gradez.

Prospecto da emissão do novo fundo de 4 1|2 p. c.

Ordem da armada.

Relação dos europeus fallecidos na ilha de S. Thomé e Principe, referida ao 2.º trimestre de 1888.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado do Amazonas, referida ao 2.º trimestre de 1888.

Diario de 19

Decreto e regulamento do hospital civil de Penamacôr.

Ordem do exercito.

Portaria mandando executar o serviço da posta rural no concelho de Gouveia.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

Informações do consul portuguez, no Rio Grande do Sul, sobre o commercio na area do referido consulado.

Diario de 20

Portaria determinando a fórma de supprir as vacaturas dos recrutas nos contingentes effectivos.

Boletim de sanidade maritima mantendo a qualificação de inficionados da epidemia de febre amarella os portos do Rio de Janeiro e Pará e considerando suspeitos da mesma epidemia os demais portos do Brazil.

Aviso aos administradores, directores e chefes das repartições de estabelecimentos dependentes do ministerio do reino, relativamente á prestação de contas das despezas com material e pessoal.

Decreto e regulamento dos serviços aduaneiros, que principiará a vigorar no dia 1 de abril do corrente anno.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado de Portalegre, referido ao mez de abril de 1888.

Portaria mandando executar o serviço da posta rural no concelho de S. Pedro do Sul.

Decreto regulando as disposições relativas ao monopolio, estabelecimento, administração e exploração de linhas telegraphicas, telephonicas e outras.

Appendice:—Relatorio da commissão encarregada de estudar as reformas *no systema das praças de Moçambique.*

90

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

— Ricardo Plantagenet, respondeu o rei, não aspira a outra fama senão á que lhe poderem procurar a sua lança e espada. Ricardo Plantagenet tem mais gloria em pôr termo a uma aventura, sem outra ajuda mais do que a da sua lança e do seu braço, do que em commandar cem mil homens em batalha.

— Mas vosso reino, senhor, vosso reino ameaçado com a guerra civil; vossa corôa em perigo, vossos vassallos tendo mil desgraças que temer, se viessem a perder o seu soberano n'algum dos perigos em que vos apraz expôr-vos todos os dias, e a um dos quaes vindes de escapar tão milagrosamente.

— Oh! oh! o meu reino e os meus vassalos! disse o rei com impaciencia. Mas, responder-vos-hei, senhor Wilfred, que os melhores d'entre elles pagam-me as minhas loucuras na mesma moeda. Por exemplo, um dos meus fieis vassallos, Wilfred d'Ivanhoé, toma a liberdade de contravir ás minhas ordens, e vem prégar um sermão ao seu rei, porque não segue exactamente os seus conselhos. Qual de nós tem direito de fazer reprehensões ao outro? Todavia, escutai-me, meu caro Wilfred: o tempo que passei, e que devo ainda passar incognito, era necessario para [illegible]r aos meus amigos, aos nobres que foram fieis, tempo para reunir as suas forças, a fim de que, quando a volta de Ricardo fôr publicamente annunciada, elle se ache á testa d'uma força sufficiente para impôr respeito aos facciosos, e comprimir a rebellião sem mesmo ter necessidade de tirar a espada da bainha. D'Estonteville e Bohn não estão em estado de marchar contra York antes de vinte e quatro horas; Salisbury chegado do sul; Multon e Percy armam no norte, e recebi de Warwick noticias de Beauchamp. O chanceller deve assegurar-se de Londres. Se acaso me tivéra mostrado muito cedo seria então que me teria exposto a perigos, de que me não poderiam ter salvado a minha lança e espada, ainda que ajudados pelo arco do bravo Robin Hood, pelo páu do irmão Tuch, e pela trompa do prudente Wamba.

Wilfred inclinou-se com um ar respeitoso, sabendo perfeitamente que era inutil contradizer o espirito cavalheiresco, que levava muitas vezes seu amo a expor-se a perigos que teria sido facil evitar, ou antes que era incançavel em procurar. Contentou-se com suspirar, e guardou silencio, em quanto Ricardo, satisfeito por lhe ter fechado a bôcca, ainda que no fundo da sua alma reconhecesse a prudencia dos seus conselhos, dirigiu de novo a palavra a Robin Hood.

— Rei dos outlaws, lhe disse elle, não terieis alguns refrescos que offerecer a um dos vossos collegas em realeza? O exercicio que estes velhacos me fizeram tomar excitou-me o appetite.

— Devo dizer a verdade a vossa magestade, respondeu Robin Hood com algum embaraço, as nossas provisões apenas consistem em...

— Em veado? disse o rei. Tanto melhor, é precisamente o que me convém n'este momento. Demais, quando um soberano tem bom appetite, não tem tempo de matar caça, e não deve estranhar que outros tenham tomado este cuidado por elle.

— Então se vossa magestade se digna honrar com a sua presença um dos pontos de reunião de Robin Hood, o veado não ha de faltar, e posso ajuntar-lhe boa cerveja, e vinho muito soffrivel.

Caminhou pois adiante para mostrar o caminho, e o intrepido Ricardo o seguiu mais feliz, talvez, com este encontro fortuito de Robin Hood e os seus, do que o teria sido rodeado pelos seus nobres e pares, no meio da sua côrte. Tudo o que era novo, tudo o que cheirava a aventura era uma felicidade para Ricardo, e um perigo que tivesse affrontado e superado lhe augmentava ainda o preço a seus olhos. No rei, com Coração-de-Leão, achava-se em grande parte o caracter brilhante, mas sem utilidade real, de um cavalleiro romanesco; e a gloria pessoal de que elle se cobria pelos seus feitos d'armas, era mais preciosa á sua imaginação exaltada do que a que a politica e a prudencia teriam podido derramar no seu governo. Resultou d'aqui que o seu reinado foi como o curso de um meteóro brilhante e rapido, cujo resplendor lança uma luz que cega, mas inutil, e a que succedem, passados alguns momentos, trevas profundas. As suas façanhas cavalheirescas foram assumpto das cantigas dos menestreis e dos trovadores, mas seu reinado não procurou ao seu paiz nenhuma [illegible] lidas, que a his[illegible]ar, e que cita [illegible] então Ricardo, mostrou-se com todas as vantagens possiveis, pois que era amavel, de humor alegre, apaixonado pela bravura, em qualquer ordem ou classe da sociedade em que ella se mostrasse. A comida campestre foi servida á pressa debaixo de um grande carvalho, onde o rei de Inglaterra se assentou rodeado de homens, que o governo de seu reino tinha proscripto durante a sua ausencia, e que então lhe serviam de guardas e de cortezãos. Estavam em pé, por respeito e ordem do seu chefe; mas Ricardo quiz que elles se assentassem como elle sobre a relva, e com o frasco, que circulava rapidamente, depressa esqueceram o constrangimento, que lhes tinha causado ao principio a presença do seu soberano. Houveram risadas, cantigas; contaram-se as temeridades, e os successos que tinham alcançado, sem repararem que fallavam da violação das leis do paiz na presença d'aquelle, que estava naturalmente encarregado de as fazer respeitar. O rei mesmo, não pensando mais na sua dignidade, que a companhia, ria, bebia e gracejava com os seus hospedes.

O bom senso natural de Robin Hood fez-lhe desejar que esta scena se terminasse antes que a alegria, a cerveja e o vinho aquecessem mais os miolos dos seus. Via além d'isto a fronte de Ivanhoé carregada de uma sombria inquietação, e notava que este temia como elle que alguma cousa não viesse perturbar a harmonia que ali reinava. Tomou-o á parte e disse-lhe:

— A presença do nosso valente soberano é uma grande [illegible]s, mas que [illegible] e [illegible] queza, bravo Robin Hood, respondeu Wilfred. Deveis saber além d'isso que gracejar com um rei, mesmo nos seus momentos de abandono, é brincar com um leão, que, á menor provocação, mostra que tem dentes e garras.

— Acertastes com o motivo dos meus receios. Os meus são grosseiros por caracter e costumes; o rei é vivo e impetuoso; elles podem offendel-o sem intenção, e o rei póde irritar-se sem motivo. É tempo que esta comida acabe.

— Tratai de achar um meio para lhe pôrdes um termo, pois que, pela minha parte, já larguei algumas palavras a este respeito, mas só parecem ter servido a fazel-o prolongar aqui mais tempo.

— Deverei eu aventurar-me a tanto? disse Robin Hood reflectindo um instante. Sim, por S. Christovão, assim é preciso! Não seria digno da sua bondade se me não arriscasse a perdel-a para o obsequiar. Scathlock, ouve-me, pega na tua trompa, vai esconder-te na matta, e toca uma sonata normanda; não percos tempo.

Scathlock obedeceu ao seu capitão, e passados alguns minutos o som da trompa fez sobresaltar os convivas.

— É a trompa de Malvoisin, disse o moleiro levantando-se precipitadamente e tomando o seu arco. O ermitão deixou cahir n'aquelle momento o frasco que ia pôr á bôcca, e agarrou no bordão. Wamba parou no meio de uma facecia, para tomar a sua faca de matto e o seu escudo; n'uma palavra, cada um não tratou mais do que munir-se das suas armas.

Os homens que passam uma [illegible] precaria mudam facilmente d[illegible] para uma batalha. Es[illegible] tim. Pediu o seu capacete e as partes mais pesadas da armadura que elle tinha largado: e em quanto Gurth o ajudava a armar-se, prohibiu a Ivanhoé, sob pena de perder para sempre as suas boas graças, de tomar parte alguma no combate, que elle considerava ter logar dentro de alguns instantes.

— Tu combateste cem vezes por mim, Wilfred, lhe disse elle, quando eu só era espectador; hoje, olha a tua vez, e vê como Ricardo sabe combater pelo seu amigo, e pelos seus vassallos.

Entretanto Robin Hood tinha enviado alguns dos seus em differentes direcções, como para reconhecer o inimigo; e logo que viu que tinham desapparecido todos os restos do festim, approximou-se do rei, que então estava completamente armado, e curvando um joelho diante d'elle, rogou que lhe concedesse o seu perdão.

— Já o tens, lhe disse o rei com um tom de impaciencia: não te disse já que todos os teus desvios estavam esquecidos? Persuades-te tu que a minha palavra é uma bola que possamos lançar-nos um ao outro? Persuado-me que não tiveste ainda tempo para commetter uma nova offensa?

— Commetti a de enganar o meu rei pelo seu proprio bem, respondeu Robin Hood. A trompa que acabais de ouvir não é a de Malvoisin. Um dos meus é que tocou por minha ordem para pôr fim ao banquete, com medo que elle usurpasse muito tempo ás horas tão preciosas para vossa magestade, e para os seus estados.

A estas palavras levantou-se, e [illegible]zando os braços contra o peito, es[illegible]sta do rei, mais respeito[illegible]do, como um homem [illegible]ndido, mas que con[illegible]as intenções.

A colera fez subir o sangue ao rosto de Ricardo, mas foi um movimento passageiro, e a sua equidade natural triumphou depressa.

— O rei de Sherwood, disse elle, temo que o rei da Inglaterra lhe faça uma grande brecha no seu veado e no seu vinho. Pois bem, audaz Robin Hood. Quando quizeres vêr-me em Londres, mostrar-te-hei que recebo os meus convivas mais generosamente. Fizeste bem, meu bravo archeiro. Vamos, Wilfred, á cavallo! estaveis impacientes por vêr chegar o momento. Robin Hood, tens na tua tropa algum amigo, que, não se limitando a dar-te conselhos, queira dirigir todos os teus movimentos, e pareça descontente quando caminhas á tua vontade e não á sua?

— Sim senhor, o meu tenente Petit-Jean, que está ausente n'este momento n'uma expedição nas fronteiras da Escossia; e confessarei a vossa magestade que a liberdade dos seus conselhos me desagradou algumas vezes; mas nunca conservei uma hora resentimento contra elle, porque sei que só tem vista o bem do seu chefe, e a utilidade geral.

— É muito bem feito; e eu faço outro tanto muitas vezes. Comtudo se tivera d'um lado Ivanhoé para me dar conselhos graves, e tu do outro para me obrigares a seguil-os por algum estratagema, seria o monarcha menos livre que se poderia achar entre os christãos, e os pagãos. Mas partâmos, caminhemos alegremente para Coningsburgh, e occupemo-nos de cousas sérias.

(Continúa.)

CORREIO DE LISBOA

22 DE FEVEREIRO DE 1889.

E' realmente assombroso o successo obtido pelo governo na offerta do ultimo emprestimo, que acaba de realisar. Póde dizer-se sem receio de errar—que o nosso paiz é hoje o que dispõe de mais credito em toda a Europa. Ainda se não sabe por completo o resultado da operação; mas, pelo calculo, vê-se que não podia ser mais lisongeiro: o pedido deve ter sido coberto mais de dez vezes. A França, apesar dos manejos dos portadores dos titulos de D. Miguel, que chegaram a mandar affixar cartazes annunciando a banca-rota de Portugal e quejandas torpezas, subscreveu com quantia quatro vezes superior á totalidade da operação. Da Allemanha recebeu-se hoje telegramma, dizendo que ha ali subscriptas 230:000 obrigações e que se esperavam mais. No paiz tambem a subscripção foi extraordinaria. E sáe do gabinete por questões de pouca importancia o ministro que poude elevar o valor dos nossos papeis de credito de 44 em que os encontrou a 66 em que se acham!

— Está, póde dizer-se, terminada a crise. Foram os proprios ministros demissionarios quem instaram pela sahida. E' positivo que o sr. Eduardo José Coelho é quem substitue o sr. Emygdio Navarro; que o sr. Barros Gomes é quem substitue o sr. Marianno de Carvalho, tomando interinamente conta da pasta, que mais tarde será prehenchida pelo sr. Ressano Garcia, que agora toma conta da pasta da marinha, fazendo ali a sua aprendisagem. Tudo o mais fica como está, pois que o sr. José Joaquim de Castro continua na gerencia da pasta da guerra. A situação fortalece-se d'este modo porque entram no serviço activo do parlamento dois homens notaveis, que hão-de saber dirigir ali os trabalhos, pondo termo, pela sua iniciativa e pela sua auctoridade, aos excessos da opposição.

— O sr. Emygdio Navarro tem-se occupado n'estes ultimos dias de pôr em ordem as cousas da sua repartição, pois que não deseja deixar atrictos ao seu successor. E' falso por conseguinte que tenha gastado o seu tempo em fazer formular um largo testamento, como os jornaes da opposição teem dito. O ministro das obras publicas—o mais notavel que temos tido desde que se instituiu aquelle ministerio—deixa a pasta, que tão distinctamente honrou, com a consciencia de que fez quanto poude em beneficio do seu paiz, e de que nenhum outro voltará ali que empanne o brio do seu procedimento sempre zeloso, sempre patriotico e honrado.

— Continua a fazer impressão o que diz do sr. Serpa o *Diario Popular*, que é hoje lido mais que nunca, pois que todos desejam saber, mais claramente do que já se sabia, o que fez aquelle *esquecido* ex-ministro. O final que se espera deve ser mais importante, e esse final não se furtará á publicidade por que todos anceiam. Todos esperam que aquelle pouco cauteloso politico saia verdadeiramente escarmentado da luta em que os seus odios e as suas paixões, pouco lidimas e quasi sempre indiscretas, o metteram.

Apezar de tudo que a opposição tem dito e propalado, a situação continúa firme. Ha uma recomposição ministerial necessaria. As situações politicas precisam de refrescar-se de quando em quando. Diminuem-se muitos attrictos, arredam-se questões que a paixão partidaria tornou irritantes, muda-se a corrente e o alvo dos ataques, e assim se vae andando. A ultima situação regeneradora, que durou cinco annos, teve cinco ministros da justiça, quatro ministros das obras publicas, tres ou quatro ministros da fazenda, e não me recordo agora de quantos nas outras pastas. O actual ministro apenas teve um ministro novo, depois da sua constituição—o sr. José Joaquim de Castro. O rifão latino *variatio delectat* tem muita applicação á politica. Esta theoria das recomposições ministeriaes póde parecer um pouco superficial, mas é exactissima.

— Vieram esta madrugada de Cezimbra para Almada, onde deram entrada na cadeia, trinta e cinco presos implicados nos tumultos d'aquella villa. Escoltava-os uma força de 50 praças de caçadores 2, commandada por um capitão. Estão já pronunciados 26, sem fiança, pelo crime de fogo posto. E' de crer que os restantes tambem o sejam. A celebre Euzebia veio entre os presos, com a familia. Foi uma perfeita montaria para apanhar os turbulentos; tinham-se escondido por grutas e matagaes, como verdadeiros animaes selvagens. Falta apenas prender um dos accusados. O sr. commissario da 2.ª divisão regressou esta manhã a Lisboa e fez muito bom serviço n'esta diligencia. Tanta gente porém não se poderá conservar por tanto tempo na prisão em que se acha, tendo de ser removida para outras cadeias.

— Entre outros subsidios conseguidos ha dias pelo distincto homem publico o sr. Castro Mattoso, para algumas egrejas d'esse districto, ha um de 500$000 reis para a egreja da Oliveirinha, n'esse concelho.

— Estão quasi concluidos os estudos dos apparelhos e machinas destinadas ao pharol que ultimamente se acabou de construir em Aveiro. Este pharol, um dos mais importantes da nossa costa e dos mais instantemente pedidos pelos navegantes, pelo perigo que offerece á navegação esse porto da nossa costa, muito baixa e sempre coberta de nevoeiros, deve ser estabelecido n'uma torre de 56 metros de altura, que o torna visivel a muitas milhas de distancia. A torre foi começada a construir, bem como os edificios annexos destinados a habitação de pharoleiros, depositos, etc., ha tres annos. Junto do pharol funccionará egualmente um signal sonoro destinado a advertir os navegantes durante os nevoeiros. E mais tarde, quando estiver concluido o molhe em construcção na barra d'essa cidade, collocar-se-ha ainda na sua extremidade um pequeno pharol como luz do porto. A luz do primeiro pharol será de rotação e scintillante apresentando grupos de 4 clarões brancos. O alcance luminoso será de 28 milhas no estado medio de transparencia atmospherica, e de 13 milhas no estado brumoso. O alcance geographico do pharol será de 21 milhas para um observador collocado a 6 metros acima do nivel do mar. Fica, pois, este pharol em condições não inferiores ás dos pharoes ultimamente construidos em França e Inglaterra como o de Planier, o novo pharol de Eddytove. Projecta-se estabelecer junto d'elle uma estação semaphorica, um posto meteorologico e talvez um posto chronometricto.

— Como assumpto que a todos interessa saber, ponho aqui a portaria que, sobre o recrutamento, publica o *Diario do Governo:*

> «Constando a Sua Magestade El-Rei, que, sem embargo da portaria de 28 de janeiro ultimo, ainda n'alguns districtos se tem entendido que as vacaturas nos contingentes effectivos devem ser preenchidas pelos recrutas da segunda reserva, e na falta d'estes pelos sorteados dos numeros immediatos aos proclamados para esta reserva, o que é contrario ao disposto no artigo 63.º da lei de 12 de setembro de 1887, onde especialmente se trata do preenchimento das referidas vacaturas: ha o mesmo augusto senhor por bem determinar que, para os devidos effeitos, os governadores civis dos diversos districtos do continente do reino e ilhas adjacentes façam declarar, pelos administradores de concelho da sua dependencia, ás commissões de recrutamento, que para supprir as vacaturas dos recrutas dos contingentes effectivos não devem ser chamados os reservistas, mas sim, e pela ordem da respectiva numeração, os mancebos dos numeros immediatos aos proclamados para a segunda reserva, como estabelece o citado artigo 63.º, e não menos expressamente dispõem o artigo 42.º e seus numeros do regulamento approvado pelo decreto de 29 de dezembro de 1887.
>
> Paço, em 19 de fevereiro de 1889.—*José Luciano de Castro.*»

Ficam d'este modo resolvidas as duvidas que a este respeito existiam.

— Foram nomeados, por um anno, praticantes do quadro das alfandegas, os seguintes individuos: Alfredo Henrique Conceiro Leitão, Antonio Loureiro da Rocha Barbosa Vasconcellos, Antonio Nunes de Vasconcellos, Antonio Torres do Valle Queriol, Antonio do Quental Calheiros, Carlos da Costa Osorio, Carlos Marinho da Cruz, Carlos Augusto Fernandes, Eduardo May de Oliveira, Filippe José de Aragão, Francisco Jayme Lindsay Franco, Francisco Luiz Teixeira, Guilherme Moreira, Ignacio de Moura Coutinho da Silveira Montenegro, Jeronyme José Antunes Santa Martha, João Affonso de Sousa Lobo de Moura, João de Mello Lacerda de Brederode, João Pedro de Miranda Junior, Joaquim Ferreira Campos Junior, José Alexandre da Fonseca Neves, José Guedes da Silva Rebello, José de Lemos Napoles, José Maria Trindade Roquette, Julio Alberto Valente Mascarenhas, Leopoldo Antonio Magalhães, Luiz Maria dos Santos, Manuel Caldeira Kayola, Manuel José Monteiro Guimarães, Paulo Correia de Lacerda, Pedro Paulo da Cunha de Almeida Vasconcellos.

— A população de Cezimbra, quando deitou fogo ao archivo da camara municipal, destruiu, com muitos outros papeis de valor, o antigo foral da villa, que era do tempo de D. Manuel. Os estragos feitos pelos desordeiros em mobilia, documentos, etc., são avaliados em mais de 50:000$000 réis.

— Está aberto o concurso para mais dois canonicatos em Evora sem obrigação de ensino. Tambem se abriu concurso para mais dois beneficios na mesma Sé. As despezas porém d'estas dignidades não pezam, como se sabe, na bolsa do Estado.

— Os presbyteros José Luiz de Sousa e Sá e José Augusto de Almeida e Castro foram apresentados conegos na sé metropolitana de Evora, sem onus de ensino.

— Suicidou-se em Evora atirando-se a um poço, o abastado lavrador sr. Antonio Cabreira. Sofria ha muito doença incuravel.

— Falleceu na praia da Nazareth o pescador José João, na edade de 103 annos. Era o decano dos pescadores d'aquelle sitio, e um homem ás direitas. Commovia vel-o contar as peripecias das suas luctas com o mar, que o poupou sempre á sua furia. Os banhistas que frequentavam aquella praia estimavam-n'o muito.

Y.

—

A' ultima hora.—Os decretos da recomposição já foram assignados por El-rei e a publicação d'elles será breve. Note-se que os ministros demissionados ficam de pé ao lado do governo para todos os effeitos. Poucas vezes succede isto, mas succede com os cavalheiros que acabam de deixar o poder. A separação que acaba de dar-se, esta primeira recomposição de gabinete, posso affirmar-lh'o, é a maior das amarguras porque a politica tem feito passar o illustre presidente do conselho, pois que não é facil encontrar intelligencias tão robustas, dedicação partidaria mais leal, probidades mais assentuadas. São estas as qualidades que se dão nos homens que saem—que saem temporariamente apenas dos conselhos da corôa, temporariamente porque o paiz ha-de reclamar a sua volta ao poder dentro de pouco. Importa dizer aqui que o comportamento de todos os ministros, depondo as pastas nas mãos do chefe do gabinete, para se formar ministerio novo, foi o mais fidalgo. O sr. presidente do conselho respondeu—que não havia ministerio novo a formar, mas ministerio a recompôr. Procedimento fidalgo entre verdadeiros homens do seu paiz e do seu partido.

— O sr. Emygdio Navarro deixou talhados muitos melhoramentos publicos de vastissimo alcance. De tudo lhe darei noticia no proximo numero.

Y.

CARTA DO PORTO

23 DE FEVEREIRO DE 1889.

Nada importante a não ser o desgosto publico, que é quasi geral, pela sahida do gabinete dos dois vultos importantes da nossa politica. O futuro, um futuro muito proximo fará a justiça devida a esses homens que, caindo, ficam perfeitamente de pé.

Na sua sahida do poder o sr. Emygdio Navarro não se esqueceu do Porto, mandando entregar 15:000$000 réis ao digno presidente da camara d'esta cidade como subsidio para as obras que constituem a rua do Carvalhido. Fez isto e muito mais de que darei conhecimento na minha carta futura. O Porto hade lembrar-se sempre com saudade dos homens que hoje deixam o poder.

—Foi julgado no dia 19, no 1.º districto criminal, um desgraçado, tisico no ultimo grau. Era accusado de roubo de uma peça de fazenda ao sr. Bernardo Leite de Faria, crime porque estava na cadeia ha uns mezes. O infeliz mal podia responder ás perguntas que lhe eram feitas. Foi tal a compaixão que o seu estado inspirou, que não só foi posto em liberdade, como tambem recebeu 5$900 reis, producto de uma subscripção aberta entre os srs. jurados. O proprio roubado ainda lhe mandou dar 2$000 reis. Foi juiz o sr. dr. Silva Lima, delegado o sr. dr. Oliveira Guimarães, defensor o sr. dr. Sousa Costa e escrivão o sr. Pacheco.

— O busto de Fontes Pereira de Mello, que Soares dos Reis deixára modelado em gesso, foi reproduzido em barro pelo sr. Teixeira Lopes, de modo a poder ser modelado em bronze, sem perder as linhas correctissimas, que a mão do mestre deixára assignaladas. O busto é para a Associação Commercial do Porto.

— No arrolamento dos bens que deixou o finado arcebispo resignatario de Braga tem-se encontrado preciosidades que se dizem ser da Mitra de Braga e da diocese da India e de certos conventos. Convém que o governo examine o que ha de verdade n'estes boatos, e faça voltar aos seus logares o que se provar fosse d'ali descaminhado. Para a reconhecida probidade do sr. governador civil, appello eu.

Z.°

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

CASA PARA ALUGAR

ALUGA-SE a casa onde esteve a Secretaria da Reserva, na rua de S. Gonçalinho. Trata-se na Redacção d'este jornal.

IRMANDADE DO SENHOR DOS PASSOS

A MEZA d'esta Irmandade faz publico que por motivos economicos e por que tem de reformar as alfaias e paramentos, não sahirá este anno a procissão do Senhor dos Passos, para que no proximo anno possa sahir com toda a pompa e luzimento.

Aveiro, 17 de fevereiro de 1889.

O Escrivão,
Antonio José Martins.

ANNUNCIO

A Commissão Districtal Executiva da Junta Geral do Districto de Aveiro:

FAZ publico que no dia 15 de março proximo, pelas 11 horas da manhã, na salla das suas sessões, se ha-de arrematar por meio de propostas em carta fechada, seguida de licitação verbal, a obra de aparelho da pedra de calcareo da Gandara de Outil que fôr necessario para a construcção do novo edificio para as repartições publicas d'este districto, no Largo do Terreiro d'esta cidade, sendo a base da licitação, conforme o orçamento technico, a quantia de 4$800 reis cada metro cubico; e bem assim se ha-de arrematar a mesma obra de aparelho e conjunctamente o fornecimento da respectiva pedra, sendo para este caso a base da licitação a quantia de 17$400 reis cada metro cubico, conforme o referido orçamento technico e as bases anteriormente annunciadas sobre que não houve licitantes.

As demais condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da referida Junta Geral, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor para serem affixados nos logares do estylo e *publicados em um dos jornaes d'esta* cidade.

Aveiro, 19 de fevereiro de 1889.

O Presidente da Commissão Districtal
José Maria Barbosa de Magalhães.

VENDA

VENDE-SE uma casa nova, com commodidades para uma numerosa familia, com quintal, situada na Gafanha, proximo á ria, á beira da estrada que vae de Aveiro á Barra.

Para tratar falle-se com o seu dono o Padre João Manuel da Rocha Senos.

Ilhavo, 12 de fevereiro de 1889.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas e um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

FERRO DE QUEVENNE

E o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO,** etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE
das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato.
EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA "*Union des Fabricants.*"
Vende-se: 1° em *Pó*; 2° em *Grageas*.
Deposito Geral do Verdadeiro **FERRO de QUEVENNE**
(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): **8, Rue du Conservatoire, PARIS.**

PAPIER WLINSI Remedio soberano paraa cura rapida d *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommenda do pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
SEGUIN BORDEOS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE
AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

45-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

MAQUINAS PARA COSER
DE LA COMPAÑIA FABRIL
"SINGER"
DE NUEVA-YORK
PARA FAMILIAS E INDUSTRIALES

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

As pessôas que conhecem as
PILULAS DO DOUTOR
DEHAUT.
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

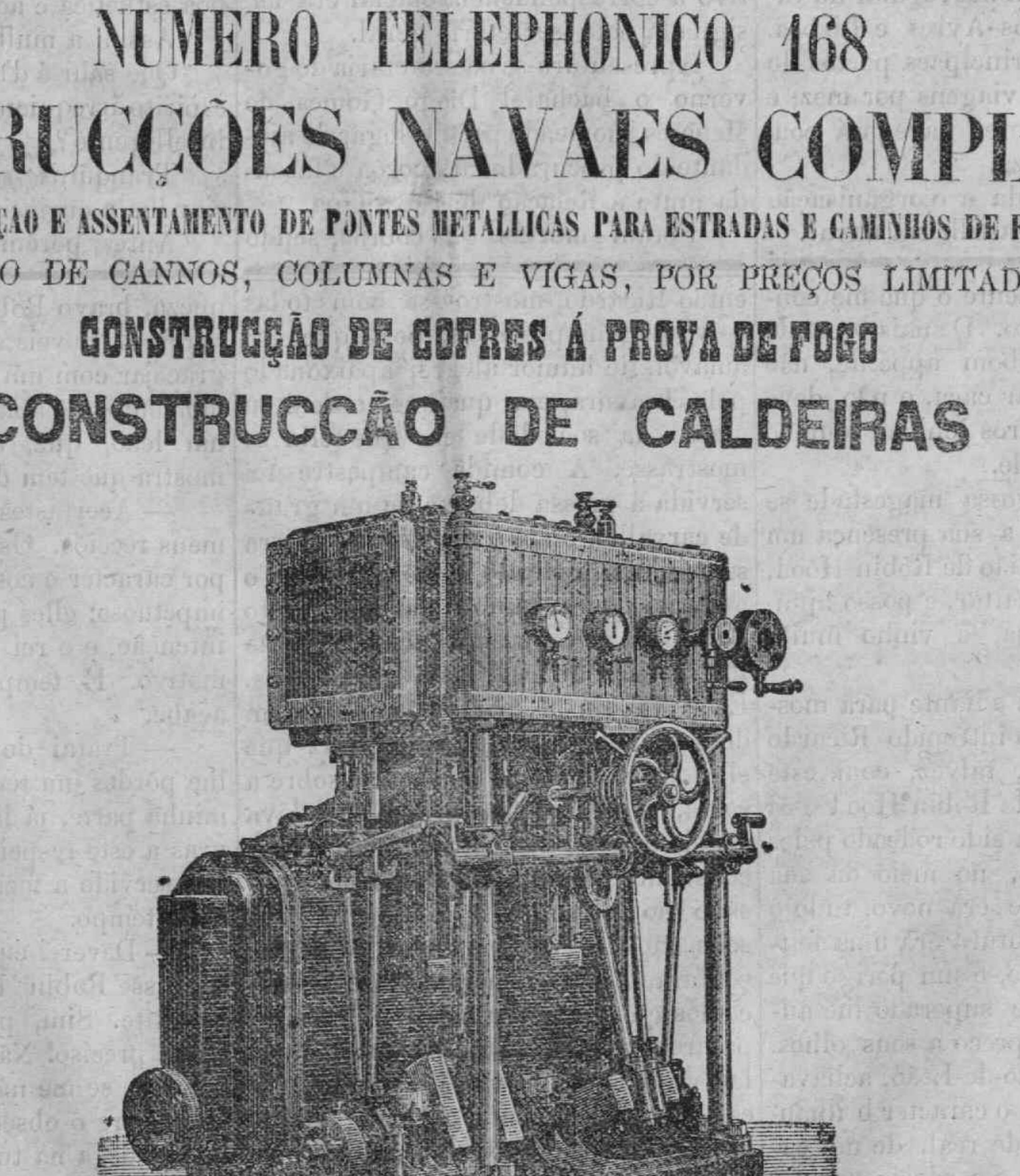
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCCÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramarinas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, eixos, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estab [illegible] *dos mais reunidos, tendo sempre em deposito grandes quantidade de cannos de todas as dimensões.*

Para facilitar a entrega das pequenas en

Empreza um deposito na rua de

Aterro, onde se encontram amostras

e accessorio para

quaesquer encommendas do

respondencia deve ser dir

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia Franco & Filhos em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Dorgaria Medicinal de Ribeiro Junior.

DOENÇAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
ESTAS CAPSULAS **CURAM SEM EXCEPÇÃO** OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. **100 CURAS EM 100 DOENTES**
Tratados pela Academia.
COMPLEMENTO do tratamento pela
INJECÇÃO RAQUIN
MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO
Exija-se a Assignatura **RAQUIN**
e o Sello official do Governo Francez.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, FAUBG ST DENIS, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, Phco em PARIS.

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

JULIO CESAR MACHADO	
Mil e uma historias	700
MARIA A. VAZ DE CARVALHO	
Alguns homens do meu tempo	700
FERNANDES COSTA	
O livro das soledades—Echos da Andaluzia	600
EDUARDO COELHO JUNIOR	
Retalhinhos—Contos Originaes	500
Regulamento da contribuição industrial approvado por decreto de 27 de dezembro de 1888	100
Almanach Illustrado do Occidente para 1889	200
Dito Illustrado por F. Pastor	200
Novo Almanach de Lembranças, Luso Brasileiro, para o anno de 1889:	
Cartonado	320
Brochado	240
Codigo Commercial, approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888 e seu reportorio alphabetico, encadernado	360
Brochado	240
GUIOMAR TORRESÃO	
Almanach das Senhoras, para 1889	240
ALBERTO PIMENTEL	
Atravez do passado	500
EÇA DE QUEIROZ	
Os Maias, episodios da vida romantica, 2 grossos volumes	2$500

SILVESTRES

VERSOS DE VIDAL OUDINOT

Está aberta a assignatura n'esta Redacção.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicado até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo e seguido de um reportorio alphabetico.

Quinta edição. Preço, brochado, 300; encadernado 400 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

A FORMOSA CONSPIRADORA

ROMANCE MODERNO
POR
PIERRE ZACCONE
Com illustrações a chromo-lithographia e gravura

Condições de assignatura:—O romance *A Formosa Conspiradora* compor-se-ha de 5 volumes de regulares dimenções, illustrados com 5 primorosas estampas chromo-lithographadas e 21 gravuras. A estampa colorida correspondente ao 1.º volume, é offerecida gratuitamente a todos os assignantes.

Lisboa e Porto.—Cada semana serão distribuidas 6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 48 paginas, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega. Nas semanas em que as entregas forem acompanhadas de estampas, receberão os assignantes de Lisboa 5 folhas ou 40 paginas, apenas.

Provincias.—A assignatura será, como até agora, paga adeantadamente, na razão de 120 reis, cada fasciculo, franco de porte de 12 folhas ou 11 folhas e 1 estampa. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

AS MULHERES DOS AMIGOS

2 volumes illustrados 600 reis

CAPITULOS

Um canalha—Um fiasco—Por causa d'uma piuga—Sonho e realidade—Ir buscar lã—A cerveja ingleza—Margot—Monomania do insulto—O filho—A sogra em acção—Effeitos das dimensões—Uma discipula de Niniche.

Vende-se na Rua da Atalaya, 18, Lisboa

EDIÇÃO PORTATIL
DO
CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888—Sem repertorio alphabetico nem relatorio.

Preço, brochado, 100 reis; encadernado, 180 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros 18 e 20—Porto.

RAMALHO ORTIGÃO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 89—Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

ROMANCE DE ACTUALIDADE

Illustrado com gravuras.—Recente producção de James Middleton, ácerca dos crimes de Londres.—10 reis cada folha, 10 reis cada gravura. Lisbo e Porto, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente. Assigna-se no escriptorio da administração, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

METHODO JOAO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.º 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e dados respectivos diplomas.

NOVIDEDE LITTERARIA

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' veuda em todas as livrarias.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO